

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Marília de Almeida Alpino Araújo

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SAÚDE FINANCEIRA DE
JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Florianópolis
2022

Marília de Almeida Alpino Araújo

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SAÚDE FINANCEIRA DE
JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD7305
como requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal de Santa
Catarina.

Orientador: Prof. Dra. Ani Caroline Grigion Potrich.
Coorientador: Prof. Dra., Ana Luiza Paraboni.

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Araújo, Marília de Almeida Alpino

O Impacto da Educação Financeira na Saúde Financeira de Jovens Universitários / Marília de Almeida Alpino Araújo ; orientador, Ani Caroline Potrich, coorientador, Ana Luiza Paraboni, 2022.

108 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Educação Financeira. 3. Saúde Financeira. I. Potrich, Ani Caroline . II. Paraboni, Ana Luiza. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

Marília de Almeida Alpino Araújo

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SAÚDE FINANCEIRA DE
JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 16 de março de 2022.

Prof. Raphael Schillikmann, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^a. Ana Luiza Paraboni, Dra.
Coorientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Vinicius Andrade de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Vanessa Martins Valcanover, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus pais, irmã e avós que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço todo apoio da minha família desde quando escolhi enfrentar a jornada de me mudar sozinha para outro Estado aos dezessete anos para ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina. Por todos os anos que mesmo distantes, vocês me ofereceram suporte, confiança e incentivo para que eu trilhasse meu próprio caminho e fosse em busca dos meus sonhos. A concretização deste trabalho é totalmente dedicada a vocês como forma de retribuição por todo amor, carinho e oportunidades que vocês me proporcionaram.

À esta Universidade, corpo docente e entidades pelo acolhimento e fornecimento de condições necessárias para construção de uma boa formação.

Às professoras Ani Caroline Potrich e Ana Luiza Paraboni que acreditaram no ideal deste trabalho e forneceram todo respaldo e apoio para concretizar esse objetivo.

Aos meus amigos mais próximos que acompanharam essa jornada de perto e me ofereceram suporte e incentivo para a conclusão deste trabalho.

Por fim, a todos que de alguma forma me auxiliaram para a realização de mais um sonho, meus sinceros agradecimentos.

*“You have only scratched the surface of what you’re capable of.
There are decades of victory ahead of you.”
(Rupi Kaur, 2021).*

RESUMO

Como o crescimento econômico das nações é, atualmente, baseado no desenvolvimento de atividades comerciais e financeiras, há um estímulo ao consumo excessivo da sua população. Com isso, a sociedade em que estamos inseridos é traçada pela realidade de ofertas e demandas, em que se torna essencial que os indivíduos estejam preparados para lidarem com tomadas de decisões em relação aos seus recursos financeiros. A gestão das finanças pessoais deve ser cada vez mais aprimorada através do acesso à educação financeira, a qual proporcionará conhecimentos sobre comportamentos básicos que auxiliam os indivíduos a desenvolverem uma melhor qualidade de vida e a promoverem suas prosperidades econômicas. Além do conhecimento em si, é de suma importância considerar o comportamento das pessoas, seus hábitos e costumes para que seja possível cumprir com as obrigações e assim, atingir uma boa saúde financeira. Diante desse contexto, o presente trabalho visou analisar o impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira dos graduandos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Por meio da aplicação de um questionário online com vinte perguntas fechadas, foram obtidas 185 respostas válidas distribuídas entre os cursos, que concederam respostas sobre seus perfis, conhecimentos e comportamentos financeiros. Após análise dos dados através da estatística descritiva e aplicação do método de regressão logística binária com auxílio dos softwares Microsoft Excel e *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), conclui-se que existe uma relação entre o nível de educação financeira dos participantes com o índice de saúde financeira calculado para eles. Dessa forma, os graduandos respondentes possuem em sua grande maioria um nível alto de conhecimento, o que os proporciona ter habilidades fundamentais que concedem uma consciência crítica acerca de suas finanças, preparando-os para administrar seus recursos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Saúde Financeira. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

As the economic growth of nations is currently based on the development of commercial and financial activities, there is a stimulus to the excessive consumption of their population. As a result, the society that we live in is shaped by the reality of offers and demands, it becomes essential that individuals are prepared to deal with decision-making related to their financial resources. The management of personal finances must be increasingly improved through access to financial education, which will provide knowledge about basic behaviors that will help the population develop a better quality of life and promote their own financial prosperity. In addition to knowledge, it is extremely important to consider people's behavior, their habits and their customs so that it is possible to fulfill obligations and therefore achieve good financial health. In view of this context, the goal of the present study was to analyze the impact of the level of financial education on the financial health index of undergraduate students in Business, Accounting and Economics at the Federal University of Santa Catarina. Through the application of an online survey with twenty closed questions, the study obtained 185 valid answers which were distributed among the courses and provided answers about their profiles, knowledge, and financial behavior. After analyzing the data through descriptive statistics and applying the binary logistic regression method with the help of Microsoft Excel and Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, it is concluded that there is a relation between the participants' level of financial education and their financial health index. Thereby, the undergraduates have mostly a high level of financial knowledge which provides fundamental skills that offer critical awareness of their finances, preparing them to manage their resources.

Keywords: Financial Education. Financial Health. Financial Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixas de Classificação do I-SFB	42
Figura 2 - Distribuição dos pesquisados em cada faixa de saúde financeira.....	43
Figura 3 - Distribuição dos pesquisados por variável sociodemográfica	44
Figura 4 - Fórmula para cálculo amostral.....	51
Figura 5 - Pontuador do índice de saúde financeira	58
Figura 6 - Equação Modelo de Regressão Linear Múltipla.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pilares da alfabetização financeira	29
Quadro 2 - Educação x Alfabetização Financeira	32
Quadro 3 - Dimensões da Saúde Financeira.....	39
Quadro 4 - Organização do Instrumento para Coleta de Dados	53
Quadro 5 - Faixas de Saúde Financeira por Pontuação de I-SFB	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição e Percentual de Alunos Regulares dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da UFSC em 2021.	250
Tabela 2 - Distribuição Percentual e Estratificação Amostral.....	51
Tabela 3 - Distribuição entre amostra mínima e o número total de respondentes do grupo focal	63
Tabela 4 - Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, faixas de idade, semestre da faculdade, ocupação, estado civil e dependências	63
Tabela 5 - Distribuição de frequência de acerto da escala de Educação Financeira	67
Tabela 6 - Resultados Apurados de Educação Financeira.....	69
Tabela 7 - Classificação do Nível de Educação Financeira da Amostra	70
Tabela 8 - Situação de Renda e Gastos.....	72
Tabela 9 - Dimensões da Saúde Financeira.....	73
Tabela 10 - Produtos Financeiros	76
Tabela 11 - Quantidade de Produtos Financeiros por Respondentes	77
Tabela 12 - Renda Familiar Mensal	78
Tabela 13 - Classificador do Índice de Saúde Financeira da Amostra	79
Tabela 14 - Índice dos Resultados Apurados	80
Tabela 15 - Modelo de regressão linear múltipla para índice de saúde financeira.....	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	19
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i>	19
1.3	JUSTIFICATIVA	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	FINANÇAS PESSOAIS: CONTEXTO DOS BRASILEIROS	20
2.1.1	<i>Definições e Aplicações</i>	21
2.1.2	<i>Planejamento Financeiro Pessoal</i>	22
2.1.3	<i>Contexto Brasileiro</i>	25
2.2	ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	27
2.2.1	<i>Alfabetização Financeira</i>	27
2.2.2	<i>Educação Financeira</i>	31
2.3	MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	35
2.4	SAÚDE FINANCEIRA DO BRASILEIRO	38
2.4.1	<i>Metodologia do Índice de Saúde Financeira</i>	40
2.4.2	<i>Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas na Saúde Financeira</i>	42
2.5	RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SAÚDE FINANCEIRA	44
3	METODOLOGIA	47
3.1	TIPO DE ESTUDO	48
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	49
3.3	COLETA DE DADOS	52
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	55
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	62
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	63
4.2	NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES	66
4.2.1	<i>Relação entre Nível de Educação Financeira Alcançado com o Perfil dos Respondentes</i>	70
4.3	ÍNDICE DE SAÚDE FINANCEIRA DOS RESPONDENTES	71
4.3.1	<i>Vida Financeira dos Respondentes</i>	71
4.3.2	<i>Base Financeira dos Respondentes</i>	76
4.3.3	<i>Apuração do Índice de Saúde Financeira dos Respondentes</i>	79
4.4	IMPACTO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SAÚDE FINANCEIRA	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICES	100

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo prefacial será apresentado a contextualização do tema a ser estudado, assim como seu problema de pesquisa, seus objetivos e a justificativa de execução deste trabalho. A pesquisa com enfoque monográfico aspira contribuir em sua área de concentração de finanças evidenciando sua originalidade, relevância do tema e sua estrutura geral.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

No mundo globalizado em que a população está inserida, há uma extrema influência do capital financeiro. Vive-se um contexto em que o crescimento econômico das nações é pautado no progresso das suas atividades comerciais e, por consequência, do consumo excessivo de sua população. A sociedade é traçada pelo mundo material à sua volta e com isso, a realidade econômica é marcada pelas ofertas de consumo e a disponibilização de crédito para poder acessá-las. Com isso, com a facilidade de acesso a variados produtos financeiros como cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, crédito direto, poupanças, investimentos e outros, faz-se necessário que as pessoas estejam preparadas para lidar com situações complexas e gerenciar seus recursos financeiros pessoais e familiares.

Segundo Ferrari, Theodoro, Scalabrin e Kammler (2017), a acessibilidade a créditos fáceis criam círculos viciosos difíceis de serem resolvidos, provocando nomes negativados e dívidas intermináveis. Conforme Braunstein e Welch (2002), em um artigo publicado no boletim do *Federal Reserve*, a gestão ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais agravantes. Desse modo, surge a relevância do entendimento do indivíduo sobre seu comportamento e conhecimento acerca de suas finanças pessoais.

Trazendo para a realidade do nosso país ao se tratar de finanças, Macedo (2007) afirma que grande parte da população brasileira apresenta problemas financeiros como dívidas, despreparo em momentos de desemprego e dificuldade para adquirir bens. De acordo com Frankenberg (1999), o endividamento relaciona-se proporcionalmente à ausência de uma educação financeira. Segundo dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BCB), a ausência de uma educação financeira em conjunto com a facilidade de acesso ao crédito conduz muitas pessoas ao endividamento excessivo, comprometendo sua renda ao pagamento desses déficits. Nessa conjuntura, o endividamento das famílias tem atingido níveis cada vez

mais elevados, indicando que o cidadão brasileiro não está preparado para lidar com as mudanças que acontecem no contexto econômico, conforme relata Donadio, Silveira e Sousa (2016).

Com os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a renda dos consumidores e agravados pela falta de preparação aos imprevistos, a situação de endividamento do país piorou. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no encerramento do primeiro semestre do ano de 2021, mostrou o maior percentual de famílias endividadas no país, desde 2010, atingindo 69,7%, representando uma alta de 1,7 ponto percentual em relação a maio e de 2,5 pontos em relação a junho de 2020 (PEIC, 2021a). Trazendo para o cenário estadual, a pesquisa realizada em cinco cidades de Santa Catarina (Chapecó, Joinville, Blumenau, Itajaí e Florianópolis), mostrou que o número de famílias endividadas atingiu o maior nível do ano, ao fechar em 45,6% em junho de 2021 (PEIC, 2021b). De acordo com José Roberto Tadros, presidente da CNC, o orçamento das famílias brasileiras durante a pandemia foi fortemente comprometido pelos fatores de inflação mais elevada e redução do auxílio emergencial pelo governo vigente.

Os aumentos desses percentuais podem ser justificados pela dificuldade das famílias em saldar suas contas e também pela ampliação do endividamento em virtude do consumo de bens duráveis mediante a novos financiamentos. De modo geral, os dados revelam uma falta de conhecimento na gestão de finanças, o que desencadeia a supressão de uma reserva para o planejamento do futuro. O descontrole dos gastos está presente em uma grande amostra da sociedade brasileira atualmente, e este cenário indica que a gestão das finanças pessoais devem ser aprimoradas através do melhor acesso à educação e alfabetização financeira. Segundo o caderno divulgado pelo Banco Central do Brasil em 2013, a educação financeira é um instrumento que promove conhecimentos sobre comportamentos básicos que auxiliam em uma melhor qualidade de vida das pessoas e promove o desenvolvimento econômico. Matta (2007), por sua vez, diz que a educação financeira é vista como um conjunto de conhecimentos que ajudam os indivíduos a manejarem a renda, administrar seus recursos, poupar e investir a curto e longo prazo com certa segurança. Nessa contextura surge também o conceito de Alfabetização Financeira para tratar sobre relacionamento com o dinheiro. Já Kunkel, Potrich e Vieira (2015) diferenciam ambas as concepções ao dizer que educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que ajudam às pessoas a tomarem decisões corretas ao realizar um bom gerenciamento de suas finanças pessoais;

enquanto a alfabetização financeira se caracteriza pela capacidade de colocar em prática o conhecimento e as habilidades adquiridas (KUNKEL; POTRICH; VIEIRA, 2015).

Diante desses conceitos, a educação financeira traz muitos benefícios que impactam positivamente a vida das pessoas e a gestão de seus recursos. Frankenberg (1999) menciona em seu trabalho que essa importância pode ser analisada sob diferentes óticas e entre elas destaca-se o bem estar pessoal e profissional, onde os indivíduos buscam adquirir conhecimentos necessários para planejar corretamente suas finanças e acabam assim, tomando decisões melhores sobre a mesma, considerando acontecimentos de curto prazo e também pensando no futuro. Deste modo, a aplicação desses fundamentos marca uma forma de fiscalizar a situação financeira e compreender o comportamento em relação ao dinheiro de maneira mais eficaz.

Além da educação financeira, é importante salientar o conceito aplicado na prática e o quanto isso impacta na vida dos indivíduos. A saúde financeira pode ser compreendida como a gestão das finanças pessoais, um planejamento considerando o comportamento das pessoas, seus hábitos e costumes. (MURAKAMI; SOUZA; CARON, 2020). Colocando isso em prática, saúde financeira implica em ser capaz de cumprir com suas obrigações financeiras vigentes, saber tomar boas decisões financeiras, possuir disciplina e autocontrole para cumprir com seus objetivos traçados, estar seguro a respeito do seu futuro financeiro e por fim, possuir liberdade de escolha para aproveitar a vida (FEBRABAN, 2020). Segundo o autor Domingos (2012), ter um desequilíbrio da saúde financeira é não ter visão a médio e longo prazo dos seus objetivos. Assim, quanto maior a dificuldade no conhecimento acerca de suas finanças, maior é a tendência de viver apenas o presente sem se programar com suas responsabilidades financeiras futuras, o que pode impactar com o estilo de vida do indivíduo.

Tendo em vista a suma necessidade do aprimoramento de iniciativas de educação financeira dos indivíduos, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em parceria com o Banco Central do Brasil, desenvolveu o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro, uma ferramenta de diagnóstico que permite a população mensurar sua saúde financeira ao longo do tempo, comparando-a com a média brasileira e possibilitando identificar suas vulnerabilidades, que podem ser aprimoradas com o auxílio da educação financeira. Através de uma pesquisa de 15 perguntas, o índice é calculado e o resultado pode-se encaixar entre sete faixas: ótima, muito boa, boa, ok, baixa, muito baixa e ruim. Segundo dados de uma pesquisa realizada no início de 2021 com 5.220 brasileiros de diferentes regiões, o I-SFB calculado foi de 57 pontos, indicando uma vida financeira equilibrada, mas com uma margem

pequena de erros visto que 48,3% do total pesquisado encontram-se abaixo da faixa média. A aplicação da pesquisa irá permitir a realização de um diagnóstico amplo da saúde financeira da população, possibilitando o governo a adotar medidas preventivas para melhorar o mesmo (I-SFB/Febraban, 2021).

No contexto brasileiro de forma geral, a educação financeira apresenta níveis muito superficiais, o que pode ser justificado pelos sucessivos líderes políticos que trouxeram a instabilidade financeira no país marcados por anos de alta inflação, alto índice de desemprego e descuido com o planejamento financeiro, o que impactou diretamente a estabilidade da população (FRANKENBERG, 1999). Segundo uma pesquisa feita pela ABIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), realizada no ano de 2018 com 3.374 brasileiros com mais de 16 anos e de diferentes classes sociais e em 152 municípios, foi analisado que mais da metade dos brasileiros da pesquisa não conheciam e nem utilizavam produtos de investimentos (ABIMA, 2018). Na obra de Thiago Nigro, o autor explica que a grande maioria dos brasileiros cresceu e se desenvolveu sem ter recebido noções de educação financeira, sendo no núcleo familiar informalmente ou então nas escolas e faculdades (NIGRO, 2018, pág.15). Assim, podemos notar que a falta de educação financeira é intrínseca em nossa sociedade e muito disso é evidente pela falta de preparo e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem contextualizado com a realidade da população.

Conforme Leal e Melo (2008), não temos o ensino da educação financeira nas grades curriculares das escolas básicas e nem na maioria dos cursos superiores, com exceção das graduações voltadas para áreas econômicas. Dessa maneira, já existem no Brasil algumas intervenções desenvolvidas para passar um melhor nível de conhecimento sobre finanças, como a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), que tem o objetivo de ajudar a população ao fornecer ações que embasam suas decisões financeiras de maneira mais autônoma e consciente (ENEF, 2017). Mesmo assim, mesmo com o desenvolvimento de políticas de ensino formais, ainda existe a carência de conteúdos informativos sobre finanças. Nesse contexto, com o avanço da tecnologia e da conectividade por meio dela, há um aumento da sua acessibilidade. O desenvolvimento de cursos sobre educação financeira intensificou nos últimos anos com os chamados “influencers digitais”, que vêm ganhando cada vez mais espaço na produção de informação de forma rápida e com possibilidade de compartilhamento, atingindo principalmente os jovens adultos (FENAPREVI, 2017). O que se mostra muito efetivo para o desenvolvimento dos mesmos, visto que esses consumidores

enfrentam decisões financeiras complexas e tendem a cometer erros logo no início de suas vidas adultas, dificultando o acúmulo de riquezas e tendendo para o endividamento (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010).

Em uma pesquisa recente do Serasa, dos 62 milhões de brasileiros inadimplentes contabilizados em maio de 2021, 12% são jovens de até 25 anos (SERASA, 2021). De acordo com o autor Teixeira, o crescimento das dívidas dentro dessa faixa etária pode ser justificada pelos incentivos à inserção imediata deles no mercado financeiro, visto que ao ingressarem em um curso superior, eles já são abordados por ofertas de crédito fácil proporcionando um aumento no poder de compra (TEIXEIRA, 2010). Dessa forma, a educação financeira no momento da graduação torna-se essencial, já que combinado à disponibilização de créditos e a tendência dos jovens não possuírem o hábito de economizar seus recursos, suas economias são destinadas para necessidades imediatas e pouco planejadas para a construção à longo prazo (FRANÇA, 2011 p.52). Diante do contexto apresentado, pode-se considerar que o ingresso ao nível superior no país não é sinônimo de elevados níveis de conhecimentos financeiros, o que torna esse público-alvo de uma alta tendência de consumo e sem preparação de suas finanças pessoais para a mesma. Entretanto, segundo uma pesquisa de Lucci et al. (2006) conduzida na Faculdade Independente Butantã, averiguaram que o nível dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira. Por esse motivo, para a finalidade desta pesquisa, optou-se por aplicá-la junto aos cursos que possuem em sua matriz curricular disciplinas relacionadas com a área de finanças, economia e contabilidade, para que se possa atingir os objetivos propostos.

Tendo em vista as informações apresentadas anteriormente, pode-se afirmar que a educação financeira é um instrumento fundamental para a tomada de decisão dos jovens, impactando diretamente na aplicação em suas finanças pessoais; assim, essa juventude será capaz de aproveitar suas oportunidades a curto prazo sem que haja prejuízos financeiros, podendo, então, investir recursos ao longo prazo. Neste panorama, busco analisar esse contexto dentro da população foco estabelecida e determino o objetivo deste trabalho em responder ao seguinte problema de pesquisa: *Qual o impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina?*

1.2 OBJETIVOS

A fim de responder à pergunta de pesquisa apresentada, foram definidos os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira dos graduandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para se atingir o objetivo geral desta pesquisa, são apresentados a seguir os objetivos específicos:

- a. Mensurar e analisar o nível de educação financeira dos discentes;
- b. Mensurar e analisar o índice de saúde financeira dos discentes;
- c. Verificar a acessibilidade à produtos financeiros dos discentes;

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Castro (1978), a justificativa de um trabalho pode ser analisada a partir dos elementos como importância, originalidade e viabilidade do estudo aplicado.

Há evidências que o nível de conhecimento e compreensão dos indivíduos sobre temas relacionados às finanças torna-se fundamental para compreender e planejar suas decisões financeiras de curto e longo prazo, estabelecendo um bom relacionamento interpessoal com o dinheiro e assim evitando fatores como os endividamentos. Nessa perspectiva, estudo da *Organization for Economic Cooperation and Development* - OECD define que a educação financeira pode auxiliar todos os indivíduos, independente de renda e faixa etária, uma vez que assiste como uma ferramenta básica de controle, planejamento e poupança, garantindo conforto e segurança em seus propósitos (OECD, 2013). Além disso, Bernheim, Garret e Maki (1997) trazem o ponto de vista do crescimento no indivíduo, de maneira que a educação acerca desses temas pode ser um poderoso instrumento que estimula a poupança de seus recursos pessoais, concedendo assim benefícios para toda a sociedade no longo prazo. Neste sentido, a pesquisa atual almeja estudar entre os discentes dos cursos de Administração,

Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da UFSC seus níveis de entendimento e conhecimento de finanças, dado sua relevância na fase inicial da vida adulta.

Neste panorama, a originalidade desta pesquisa com enfoque monográfico marca-se por ser o primeiro trabalho acadêmico voltado para analisar os níveis de educação entre os discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e também a aplicação da metodologia de pesquisa do índice de saúde financeiro, uma ferramenta disponibilizada pelo Banco Central do Brasil em conjunto com o Febraban, desenvolvido em 2020. Por ser uma pesquisa de índice recente, este presente trabalho será um dos pioneiros a realizar a pesquisa no enfoque universitário, e com os resultados levantados, será feita a análise do impacto com entre o nível de educação com o índice de saúde desse público, identificando as principais tendências e traçando possíveis melhorias futuras. Dada a suma importância da educação financeira na vida dos indivíduos, principalmente nos jovens, que encontram-se no momento de vida de tomada de decisões que impactarão todo seu futuro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base na contextualização abordada no primeiro capítulo desta monografia, esta seção apresenta o referencial teórico que consolida a base e direcionamento da presente pesquisa. Preliminarmente, apresenta-se explicações sobre o termo finanças pessoais, sua execução em planejamento financeiro pessoal e seu contexto entre os jovens brasileiros na atualidade. Em seguida, nomeia-se os conceitos de alfabetização e de educação financeira, mostrando suas diferenças e aplicabilidades. Além disso, serão apresentadas pesquisas que desenvolveram métodos para mensurar o nível de educação financeira e o índice de saúde financeira da população. Por fim, é exposto um referencial de autores e publicações que correlacionam o impacto entre educação e saúde financeira nas finanças pessoais dos indivíduos. Todo esse embasamento de temas e conceitos servirá como suporte para a construção da pesquisa que será aplicada com a amostra focal deste trabalho, a fim de responder o problema de pesquisa e os objetivos estabelecidos.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS: CONTEXTO DOS BRASILEIROS

Iniciaremos esse tópico com a constituição do conceito do termo “finanças pessoais” e sua aplicabilidade.

2.1.1 Definições e Aplicações

De acordo com Gitman (2001), o conceito “finanças” pode ser explicado como a arte e a ciência de administrar o capital que está empregado em nossa sociedade, aplicando-se em processos que envolvem transferências de recursos entre indivíduos, organizações e governo. Segundo Silva (2004), pode-se definir finanças como um ramo da economia que foca na ligação entre o ganho e a gestão com os recursos/capital de uma pessoa ou empresa. Os autores Jacob, Hudson e Bush (2000) corroboram com o significado, afirmando que o termo financeiro aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana, desde a administração da fatura de cartão de crédito, a organização de um orçamento mensal, até aplicações maiores envolvendo empréstimos, seguros e investimentos. Essa área de conhecimento pode ser dividida em três segmentos: mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais (ASSAF NETO; LIMA, 2010). O foco da atual pesquisa será em cima do último segmento, visto que o entendimento sobre essa área pode fazer com que os indivíduos compreendam melhor sobre suas situações financeiras pessoais melhorando suas tomadas de decisões, tornando-as mais concretas e eficazes.

Para Worthington (2006), existe o conhecimento financeiro profissional que está relacionado diretamente à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e gestão dos recursos aplicados; e também há o conhecimento financeiro do âmbito pessoal, voltado à compreensão de como a economia afeta as decisões familiares e seus recursos. Em ambos os casos, faz-se necessário uma boa gestão dos patrimônios para manter-se estável diante os contextos sócio-econômicos e assim, atingir os objetivos traçados. Dessa forma, pode-se concluir que a gestão financeira é uma coleção de comportamentos e decisões importantes que se ajustam conforme as necessidades, preferências e competências de um indivíduo ou do coletivo, em prol do equilíbrio e das metas traçadas.

Tratando das finanças pessoais, pode-se dizer que é a ciência responsável por estudar a implicação dos conceitos financeiros nas escolhas financeiras de um indivíduo e de seus familiares (Cherobim, 2011). Para os autores Black Jr, Ciccotello e Skipper (2002), o objetivo principal das finanças pessoais é o estudo e análise das condições de financiamentos para aquisições de bens e serviços necessários às satisfações dos desejos individuais. Já para

Marques, Souza e Pessoa (2014), o objetivo do estudo é buscar entender a relação entre os problemas orçamentários com a forma como as pessoas obtêm seus recursos financeiros, que são suas fontes de renda. Para Pires (2007), o estudo das finanças pessoais foca no desenvolvimento de condições para aquisições de bens e serviços necessários para atingir a satisfação de necessidades e desejos estabelecidos. Assim, segundo o autor, os objetivos principais das finanças pessoais são:

- Garantir que as despesas pessoais sejam totalmente asseguradas pelos próprios recursos, sem depender de terceiros, uma vez que esses são acompanhados de novos custos e nem sempre encontram-se disponíveis;
- Assegurar que as despesas serão equilibradas conforme a disponibilização das receitas ao longo do tempo;
- Viabilizar o alcance das metas pessoais estabelecidas;
- Proporcionar o crescimento patrimonial em conjunto com a independência financeira, reduzindo assim a necessidade de pegar créditos e empréstimos para o consumo.

No contexto brasileiro, o tema finanças pessoais ganhou destaque somente na década de noventa com a vinda do Plano Real, que contribuiu para a estabilização da economia do país com o controle inflacionário, incentivando a população brasileira a planejar-se financeiramente para o longo prazo (CONTO; FALEIRO; KRONBAUER, 2015). A aplicação das finanças pessoais é de suma importância para que as pessoas possam viver com menos preocupações. Sua gestão pode influenciar na saúde, na educação, nos relacionamentos e até mesmo na vida profissional dos indivíduos (MASSARO, 2015). Dessa forma, determinados por uma economia capitalista que baseia-se na moeda e no poder de compra dos indivíduos, faz-se necessário que as pessoas desenvolvam cada vez mais suas capacidades de otimização dos bens através do planejamento de suas decisões financeiras. Para isso, é preciso o conhecimento sobre ferramentas financeiras, bem como o entendimento de suas aplicações e do contexto que a sociedade está inserida, para atingir o melhor desempenho das suas finanças pessoais sem se tornar refém de suas receitas e despesas.

2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal

De acordo com Ferreira (2006), existem três segmentos para administrar as finanças pessoais, são eles: planejamento do que fazer com o dinheiro, organização dos hábitos de consumo e investimentos no cotidiano e por fim, o controle dos resultados conforme o

planejado. Preliminarmente, define-se “planejamento” como o ato de tomar decisões anteriormente à ocorrência de um evento, tratando várias alternativas de ações possíveis para alcançar um objetivo futuro (NAKAGAWA, 1993). Para os autores Weston e Brighan (2000), o termo planejamento é correlacionado à expressão “controle” de forma que, planejamento requer a fixação de padrões e metas enquanto o controle trata as informações finais como recurso de feedback avaliando os meios para o alcance da situação previamente estabelecida.

No contexto financeiro, planejamento é definido como uma elaboração de planos estratégicos com o objetivo final de satisfazer as necessidades financeiras de pessoas físicas ou de organizações; já o controle financeiro encontra-se na fase de implementação desses planos, a fim de assegurar através de retornos que os mesmos sejam seguidos ou até mesmo propor alternativas no caso de mudanças de perspectiva (WESTON; BRIGHAN, 2000, p. 343). Foulks e Graci (1989), explicam o termo planejamento financeiro como um processo de desenvolvimento, implementação e monitoramento de uma meta para investir em recursos e consumir os ativos adquiridos durante o tempo de vida de maneira condizente aos objetivos traçados. O autor Kistner (1990) complementa esse conceito afirmando que planejamento financeiro antecipa a avaliação de ativos atuais e investimentos futuros para então organizar esses recursos de forma a atingir o propósito traçado. Planejar os recursos resulta em uma potencialização dos recursos financeiros e na redução de desperdícios (BCB, 2013).

É possível listar diversos benefícios advindos da aplicação do planejamento financeiro na vida pessoal e também nos contextos organizacionais. Para Ross (1998), é um caminho para que as pessoas se tornem capazes de evolução em curto, médio e longo prazo, estabelecendo diferentes cenários otimistas ou pessimistas e admitindo a análise de diferentes opções de investimentos e financiamentos que se adequam a seus perfis. Segundo Peretti (2008), o planejamento ganha tempo na execução de ações e permite analisar qual sua situação financeira, quais são suas dívidas e onde é possível enxugar despesas para se adaptar e viver conforme sua renda. Ross, Westerfield e Jaffe (1995) corroboram com essa ideia, afirmando que o planejamento financeiro possui sua importância fundamental por possibilitar mapear os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações a fim de que se conquiste os objetivos almejados. Além disso, o planejamento financeiro não visa somente o sucesso material dos seus detentores, mas também possibilita adquirir mais chances de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos (MACEDO, 2007). A prosperidade financeira encontra-se na gestão correta das finanças pessoais, uma vez que o indivíduo que anseia organizar e planejar com eficiência sua vida financeira torna-se capaz de

poupar reservas relevantes, adquirindo segurança nos momentos de necessidades e sustentabilidade e prospecção no longo prazo (COSTA, 2004). Dado o contexto apresentado sobre o comportamento consumista e os níveis de endividamento e inadimplência em nossa sociedade atualmente, torna-se evidente a dificuldade por parte do indivíduo em saber administrar suas finanças pessoais. Assim, a complexidade do estudo e difusão do conhecimento acerca do tema planejamento financeiro pessoal torna-se cada vez mais necessário. Segundo Camargo (2007), a gestão financeira voltada para o âmbito pessoal estabelece métodos para a manutenção ou acumulação de bens e valores que serão responsáveis por construir o patrimônio de uma pessoa e de sua família, visando obter a tranquilidade econômica do mesmo. Ao dedicar sua atenção ao planejamento financeiro, há a possibilidade de construir um padrão de vida que atenda às necessidades, sejam elas básicas ou não, por meio da análise de suas despesas e receitas pessoais (GARCIA, 2005).

Dessa maneira, para conseguir executar o planejamento, é necessário desenvolver técnicas e ferramentas para que a pessoa tenha a possibilidade de escolher onde, como e quando irá destinar seus recursos disponíveis (FARIA, 2008). Segundo o autor, um planejamento financeiro eficiente começa com o levantamento das receitas arrecadadas e quais são os gastos ao longo do mês, sejam eles fixos ou variáveis. Em outras palavras, a organização deve iniciar-se com a construção de um orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde deverá ser discriminado todos os ganhos e gastos da pessoa. Conforme Weirich (1983), o orçamento deve ser a ferramenta primária para o controle de comportamento financeiro, uma vez que quando é preparado e devidamente seguido, é uma ferramenta capaz de provisionar quanto capital estará disponível para gastar e em quais recursos ele deverá ser aplicado, no curto, médio e longo prazo, conforme os objetivos pessoais. Para sua execução, há diferentes recursos disponíveis para auxiliar no gerenciamento financeiro, como por exemplo: Microsoft Excel, GuiaBolso, Minhas Economias e Yupee (MENDONÇA; DALTOÉ, 2018). Todavia, é de suma importância que o uso dessas ferramentas e aplicativos sejam utilizados e acompanhados em alinhamento com os objetivos pessoais traçados. Para isso, de acordo com os autores Bodie e Merton (1999), a gestão financeira pessoal deverá envolver decisões quanto ao:

- Consumo e Economia: levantar o valor atual gasto em consumo e o quanto de renda que é necessário para cobrir e economizar para o longo prazo;
- Investimentos: determinar em seu próprio orçamento a prioridade de poupar para investimentos, como um gasto a ser cumprido;

- Financiamento: quando e como utilizar capital de terceiros;
- Administração de Risco: analisar formas de minimizar os impactos das incertezas financeiras.

Dessa forma, torna-se perceptível que para compreender e estruturar a gestão financeira pessoal é necessário identificar as metas e prioridades dos indivíduos, para moldar seu dinheiro favorecendo o alcance das mesmas. Assim, as finanças não são imutáveis e inflexíveis, cada pessoa deverá estabelecer seus próprios objetivos conforme suas condições atuais, devendo ser ajustadas e acompanhadas no decorrer do tempo (CAMARGO, 2007). A falta de planejamento traz consigo consumo excessivo, vulnerabilidade e perda do controle e da autonomia sobre seus recursos, além dos fortes impactos nas vidas pessoais dos cidadãos (CAMPOS; KISTEMANN JUNIOR, 2015). Assim, desenvolver e aplicar ferramentas de planejamento financeiro adaptados à realidade pessoal permite administrar de maneira sólida seus recursos, e por meio deles, aumentar as chances de alcançar seus objetivos pessoais e conquistar segurança, independência, estabilidade e uma melhor qualidade de vida.

2.1.3 Contexto Brasileiro

No contexto brasileiro, o país sofreu por diversos problemas e crises ao longo dos anos, causados principalmente pelos diferentes planos econômicos implementados entre os anos de 1970 e 2000, que por consequência, geraram desequilíbrio financeiro, descontrole inflacionário e a instabilidade dos preços (IANONI, 2009). Como resultado desse cenário a população brasileira é notada pela inconstância, agravando cada vez mais os problemas relacionados à administração financeira. De acordo com o relatório financeiro *The Global Findex Database*, publicado em 2018, o Brasil encontra-se em 15º lugar em um ranking de 19 países quanto ao número de poupadores, evidenciando que mais da metade da população pesquisada não estava amparada suficientemente para lidar com emergências financeiras (WBG, 2018). Dessa forma, marcados por um regime econômico de alto estímulo ao consumo contínuo e somado com a falta de preparo e planejamento para a conscientização da gestão financeira, a população brasileira é eminente quanto às grandes taxas de endividamento.

Segundo Pereira (2009), boa parte dos salários dos trabalhadores brasileiros são comprometidos para o pagamento de dívidas. Um dos motivos para isso é a constante busca por status, onde o indivíduo almeja uma posição social, sucesso profissional e a aquisição de

bens materiais, sem ter o preparo financeiro para isso (VILAIN; PEREIRA, 2013). De acordo com os autores Lusardi, Mitchell e Curto (2010), os consumidores jovens são fortemente impactados por erros ao enfrentarem decisões financeiras complicadas, que podem acabar dificultando logo no início da vida adulta a capacidade de acumulação de bens e riquezas. Em sua pesquisa realizada com estudantes universitários brasileiros, os autores Mendes da Silva, Nakamura e Moraes (2012), identificaram que o acesso ao crédito influencia diretamente o estilo de vida das pessoas ao aumentar o poder de compra, proporcionando um comportamento financeiro inconsequente que pode prejudicar o desempenho acadêmico e comprometer a saúde física e mental dessa faixa etária. Assim, para os jovens pensarem no futuro adiante faz-se necessário iniciar desde cedo a disciplina de poupar parte de seus rendimentos e também de controlar seus gastos para haver a possibilidade de conquistar uma vida mais confortável com equilíbrio financeiro e sucesso em seus investimentos e aplicações (CERBASI, 2004).

Com os fortes impactos da pandemia do Covid-19 na vida dos jovens brasileiros e a alta acessibilidade de informações pela internet, um estudo realizado e publicado pela Bolsa de Valores do Brasil (B3) em 2020, mostra uma nova tendência de entrada do público jovem na área de investimentos financeiros. O estudo da B3 considerou dados coletados por meio de entrevistas com 1.371 investidores do Brasil, entre 18-65 anos e provenientes de todas as classes sociais, que investiram pela primeira vez na bolsa de valores entre os meses de abril de 2019 e abril de 2020. Os resultados da pesquisa mostram que o perfil médio da nova leva de investidores é jovem (média de 32 anos), sem filhos, com renda mensal de até R\$5 mil reais e com trabalho integral. De acordo com Felipe Paiva, diretor de Relacionamento com Clientes-Pessoa Física da B3, o pensamento de médio e longo prazo está presente na mentalidade da maioria dos novos investidores, e o motivo disso é a mudança de comportamento na forma de como investir, explicado pelo crescente papel da educação e do conhecimento financeiro entre os jovens brasileiros. Dessa forma, não há como negar que a educação financeira é de suma importância na sociedade brasileira contemporânea, principalmente entre os jovens em seus momentos de ingresso da vida adulta, dado a influência direta nas decisões econômicas dos indivíduos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). A falta da educação pode acarretar consequências severas no longo prazo, porém mais do que conhecimento financeiro, é necessário que os indivíduos se sintam preparados a aplicarem esses fundamentos e adaptem seus comportamentos em suas relações com o dinheiro (HUSTON, 2010). A

seguir, o presente trabalho tratará a seguir sobre os conceitos e aplicações de educação e alfabetização financeira e seus impactos na gestão e análise das finanças pessoais.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em um cenário de popularização e diversificação de instrumentos financeiros oferecidos aos brasileiros pelas instituições públicas e privadas, é de suma importância que a população consiga compreender o que está sendo disponibilizado para então tomar decisões financeiras eficientes e condizentes com suas realidades. Para tanto, desenvolver conhecimentos acerca de finanças pessoais é visto como uma necessidade da atualidade e também habilidade fundamental para a conservação da integridade financeira a fim de garantir o bem-estar social. Aprimorar conhecimentos através de estudos sobre finanças é um investimento que deve ser construído ao decorrer da vida, a fim de desenvolver indivíduos para gerenciarem suas finanças de maneira mais efetiva focando na perspectiva a longo prazo. Dessa maneira, para contextualizar sobre educação financeira, faz-se necessário analisar primeiramente o conceito de Alfabetização Financeira.

2.2.1 Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira é um tema contemporâneo que se apresenta como competência crítica no século 21 (MESSY; MONTICONE, 2016), ao ser reconhecida como um importante elemento de prevenção contra as adversidades financeiras, visto a ascendência de pesquisas nacionais e internacionais sobre o mesmo (OPLETALOVÁ, 2015). O conceito “alfabetização financeira” não possui uma definição única e simples, dado sua complexidade por abranger diferentes aspectos, desde o entendimento sobre conceitos financeiros fundamentais, a habilidade para aplicar os mesmos e gerir suas finanças pessoais até atingir um comportamento eficiente guiado por um planejamento financeiro de curto e longo prazo, que permite o amparo da vida pessoal em frente à quaisquer mudanças de decisões ou condições econômicas (REMUND, 2010).

De acordo com um estudo divulgado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em 2014, a definição de alfabetização financeira deliberada por um grupo de especialistas é dado como:

A alfabetização financeira é conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em toda uma gama de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida econômica (OECD, 2014).

Assim, pesquisas acerca desse tema possibilitam os indivíduos desenvolverem capacidades e confiança imprescindíveis para o progresso da sua saúde financeira (POTRICH, 2015), ao contribuir como uma ferramenta de capacitação intelectual para a tomada de decisões mais responsáveis e condizentes (HUSTON, 2010). Mais autores corroboram com definições acerca do tema. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a alfabetização financeira concede capacidade para os indivíduos entenderem informações econômicas e a partir delas, tomarem decisões sobre planejamento financeiro, acúmulo de patrimônio e gestão de dívidas. Para Shagen (1997), Shockey (2002) e Mendell (2007), em suas respectivas obras, o termo refere-se a capacidade individual de julgar informações e avaliar instrumentos financeiros, a fim de tomar decisões sobre o uso mais adequado de cada um deles sobre seu dinheiro, empregando-o de maneira adequada para poupá-lo e gastá-lo da melhor forma. Research (2003) em sua pesquisa defende que uma pessoa alfabetizada financeiramente consegue com base em informações adquiridas e compreendidas, tomar melhores decisões sobre seus orçamentos, poupanças e investimentos pensando no hoje e no futuro. Ademais, Lusardi (2015) em sua obra defende quatro principais fatores que caracterizam o tema, são eles:

1. A alfabetização financeira não engloba somente o domínio de assuntos financeiros, mas também a intenção do indivíduo ao tomar decisões sobre esses temas;
2. O objetivo da alfabetização financeira é otimizar os recursos, ao diminuir situações de endividamento e economizando-os, para se ter um melhor bem-estar financeiro;
3. A alfabetização financeira não engloba somente práticas para vida individual, mas também para sociedade como um todo;
4. A alfabetização financeira proporciona aos jovens a aplicação dos conhecimentos adquiridos para tomarem melhores decisões sobre suas vidas econômicas.

Diante das diferentes visões apresentadas acerca da definição do tema, pode-se afirmar que a alfabetização financeira influencia positivamente a vida dos indivíduos ao possibilitar melhores tomadas de decisões sobre produtos e serviços financeiros oferecidos no mercado, condizentes com seus objetivos e planejamentos. Além disso, é um tema que possui relevância não somente no âmbito pessoal, mas também de interesse social da população, forçando organizações públicas e privadas a desenvolverem graus de responsabilidade sobre a aplicabilidade do tema. Segundo Huston (2010), políticas públicas são desenvolvidas para aumentar a alfabetização financeira de toda a população, promovendo benefícios substanciais para melhorar o bem-estar econômico da sociedade, amenizando crises, diminuindo taxas de endividamentos familiares e de empresas e assim, conquistando uma melhoria na qualidade de vida social.

Segundo Huston (2010), a alfabetização financeira possui duas dimensões macros: o conhecimento de assuntos financeiros e a sua utilização/aplicação desses insumos na gestão de finanças pessoais. Shockey (2002) em seus estudos, complementa essa segmentação afirmando que a alfabetização financeira pode ser baseada em três principais pilares, que são evidenciados na sigla estrangeira FL - ABK (*Financial Literacy - Attitude, Behavior and Knowledge*), traduzido como: atitudes, comportamentos e conhecimentos de um indivíduo. No relatório *Report on Adult Financial Literacy in G20 Countries* (OECD, 2017), também refere-se à alfabetização financeira incorporando a sua definição mais abrangente os conceitos de atitude, conhecimento e comportamento financeiro como métricas que abordam diferentes aspectos dos conhecimentos individuais sobre mercado financeiro, além de mensurar as capacidades de tomar decisões eficientes com base nas informações levantadas. Dessa forma, a alfabetização financeira focaliza nas atitudes e comportamentos financeiros, bem como no conhecimento e habilidades, a fim de possibilitar que os indivíduos administrem bem seus recursos ao longo da vida (MUNDY, 2011). O Quadro 01 apresenta uma síntese das principais definições dos pilares bases usados para complementar o conceito de alfabetização financeira:

Quadro 1 - Pilares da alfabetização financeira

ATITUDE FINANCEIRA	COMPORTAMENTO FINANCEIRO	CONHECIMENTO FINANCEIRO
-------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------

(Continuação)

<p>Definido como crenças possuídas por um indivíduo que reflete em suas ações relacionadas à finanças, baseadas e projetadas de acordo com sua cultura, conhecimento e deduções sobre o tema (AJZEN, 1991)</p>	<p>Comportamento Financeiro se define pela maneira que os indivíduos, em suas esferas, lidam com o dinheiro, concretizando o equilíbrio ou o desequilíbrio financeiro (OECD, 2013).</p>	<p>Conhecimento financeiro é associado a toda a experiência do indivíduo, suas dificuldades com matemática, sua facilidade ao interpretar informações, o conhecimento formal adquirido, sua comunidade e seu comportamento (HUSTON, 2010).</p>
<p>A atitude financeira é caracterizada pela forma como o indivíduo interpreta uma situação específica, baseado em uma combinação de conceitos, informações e emoções, desenvolvidas por meio de sentimentos ou opiniões momentâneas, que podem influenciar de forma positiva ou negativa no longo prazo o comportamento do indivíduo (QFINANCE, 2013).</p>	<p>A maneira como cada indivíduo responde aos aspectos de: pagamento de faturas, planejamento e o monitoramento do orçamento, hábitos de poupança, definição de objetivos financeiros a serem alcançados e tendência aos empréstimos, caracterizam seu comportamento financeiro (OECD, 2013).</p>	<p>Conhecimento financeiro é a ferramenta que coordena as atitudes dos indivíduos, as quais, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira (HUNG; PARKER; YOONG, 2009).</p>
<p>Atitude financeira é a construção de condutas que vão além de apenas ganhar, gastar e poupar dinheiro (REMUND, 2010).</p>	<p>Um comportamento financeiro responsável precisa estar pautado em: honrar com as despesas, controlar as finanças, planejar o futuro, ser assertivo ao escolher produtos financeiros e manter-se atualizado das questões financeiras (MUNDY, 2011).</p>	<p>Sendo o conhecimento financeiro o foco principal da educação financeira, as definições, os estudos e as ações relacionadas à educação financeira têm em seu cerne a forma de adquirir conhecimento financeiro (PARABONI et al., 2013; POTRICH et al., 2013).</p>
<p>Atitude financeira está relacionada com a capacidade de priorizar decisões financeiras diárias equilibradas no curto, médio e longo prazo com seus desejos (ATIKINSON; MESSY, 2012).</p>	<p>Comportamento financeiro responsável é caracterizado pela realização de considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle financeiro, planejamento financeiro, controle orçamentário e construção de segurança financeira. Assim, o comportamento financeiro irresponsável pode ser caracterizado pelo uso de empréstimo para conseguir realizar o pagamento de contas (ATIKINSON; MESSY, 2012).</p>	<p>A educação financeira é sinônimo de conhecimento financeiro, indivíduos não educados financeiramente são compulsivos na utilização do crédito, compram de forma compulsiva, e comprometem sua capacidade de pagamento, e se endividam (MOORE, 2003).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no quadro apresentado, é possível compreender como os elementos de atitude, comportamento e conhecimento se correlacionam e baseiam a alfabetização

financeira. Assim, um indivíduo alfabetizado financeiramente age de maneira consciente ao ter a habilidade de combinar definições e estudos para construir suas condutas e determinar a melhor maneira de se lidar com o dinheiro, e dessa forma, evitar pré-disposições ao endividamento. De acordo com Atkinson e Messy (2012), a educação financeira é um dos pontos chaves de embasamento para a alfabetização financeira. A seguir, trataremos sobre seu conceito e aplicações.

2.2.2 Educação Financeira

Educação financeira é um assunto que vem ganhando destaque desde o início do século passado, sendo que um dos primeiros livros publicados que discute sobre o assunto de educação e finanças pessoais foi publicado em 1905 por Ellen Richards (KEHIAIAN, 2012, p. 15). Preliminarmente, entende-se como educação o conhecimento de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias (BUSH, 2000). O conceito de educação financeira é definido com base em diferentes visões de autores, além de ter suas aplicabilidades e importâncias no contexto socioeconômico que a sociedade está inserida.

Para Potrich et al. (2015) o foco da educação financeira é o próprio conhecimento, assim, é dado como um processo de desenvolvimento de habilidades que favorecem as pessoas a tomarem decisões corretas, alcançando uma boa gestão de suas finanças pessoais. Manson St. Wilson (*apud* Saito, 2007) corrobora afirmando que a educação financeira desenvolve habilidades fundamentais e fomenta a construção de uma consciência crítica dos indivíduos acerca de suas finanças, preparando-os para administrar seus recursos. A educação financeira oferece informações e conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades que levam a uma melhor administração do dinheiro (AMADEU, 2009), ao educar sobre conhecimentos financeiros básicos relacionados à despesas, orçamentos, poupanças, receitas e investimentos (GODINHO, 2014). De acordo com Medeiros (2008), a educação financeira transforma o dinheiro ganho através do trabalho em riqueza e segurança financeira para toda a vida, assim é um método que contribui para a formação de indivíduos e uma sociedade mais responsáveis, comprometidos com o entendimento de suas finanças pessoais e também do futuro (BACEN, 2012).

O próprio sistema capitalista que a sociedade está inserida depende da educação financeira para evitar o endividamento de pessoas e empresas, dado que nessa situação elas não se tornam consumidoras finais e nem geram empregos para manter o ciclo econômico

(MATTA, 2007). Além disso, a educação financeira também garante a proteção dos indivíduos ao evidenciar os riscos por trás dos produtos e serviços financeiros oferecidos no mercado, tornando-os mais informados sobre suas situações financeiras para compreender o que melhor aplica aos seus casos (REIFNER; SCHELHOWE, 2010). Dessa forma, é muito mais do que somente gerar conhecimentos sobre como economizar, aumentar seu capital e identificar riscos, a educação financeira proporciona à sociedade uma constante busca de melhoria de sua qualidade de vida facilitada ao se ter garantia e segurança sobre suas finanças pessoais (SCAPIN; KAMPHORST, 2012).

Dado o impacto relevante no futuro dos indivíduos, os autores Gadotti e Baier (2017) defendem que a educação financeira deve estar presente nas escolas, auxiliando no desenvolvimento dos jovens ao prepará-los para tomarem melhores decisões financeiras. Clark (2003) colabora com a ideia, defendendo que um programa de educação financeira proporciona aos indivíduos reavaliarem e planejarem seus planos de vida para o trabalho, consumo, poupança e aposentadoria. Dessa maneira, pode-se afirmar que a educação financeira oferece os insumos necessários para organizar o planejamento financeiro, garantindo que os indivíduos alcancem um futuro mais equilibrado nas finanças pessoais. Portanto, o investimento nessa educação traz benefícios para todas as partes envolvidas, ao fornecer mais embasamento e confiança para negociarem e tomarem decisões, produzindo um crescimento e desenvolvimento pessoal de todos.

Para muitos autores, os conceitos de educação e alfabetização financeira se correlacionam em suas aplicabilidades. Segundo Potrich (2014), os dois conceitos são teoricamente diferentes e por isso não devem ser utilizados como sinônimos, sendo que a alfabetização financeira é a visão macro, que engloba a vertente da educação financeira. Na visão de Norvilitis e MacLean (2010), a alfabetização tem influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento dos indivíduos e isso é medido através de suas atitudes financeiras. O Quadro 02 abaixo, apresenta viés literário de diferentes autores sobre a distinção e importância dos termos discutidos:

Quadro 2 - Educação x Alfabetização Financeira

Educação Financeira	Alfabetização Financeira
---------------------	--------------------------

(Continuação)

Robb, Babiarz e Woodyard (2012)	Educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.	Alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação
Huston (2010)	Dimensão do Conhecimento: acúmulo de conhecimento adquirido através da educação e/ou experiências específicas relacionadas aos conceitos e ferramentas de finanças pessoais.	Dimensão da Aplicação: habilidade e confiança para efetivamente aplicar ou utilizar conhecimento relacionado aos conceitos e ferramentas das finanças pessoais.
Potrich (2015)	Educação financeira é o processo de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que ajudam as pessoas a tomarem melhores decisões em suas finanças pessoais	Já a alfabetização financeira, é a capacidade de aplicar o conhecimento e a habilidade adquirida, envolvendo comportamento e atitude financeira dos indivíduos.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro nos mostra a diferenciação entre os termos em sua aplicabilidade e também o quanto eles se complementam, de forma que a educação financeira é um *input* dentro da alfabetização financeira (HUSTON, 2010), remetendo ao termo tradicional de conhecimento de conceitos e termos técnicos, enquanto a alfabetização reflete um conceito comportamental, no qual através dela os indivíduos conseguem entender e aplicar os conhecimentos e informações financeiras adquiridas em prol de seu bem-estar social. Assim, a educação é um segmento que auxilia os indivíduos na conquista do equilíbrio financeiro e prepará-los para enfrentar o futuro e possíveis imprevistos financeiros (BCB, 2013).

A educação financeira é fundamental para o século atual, e sua relevância está em fornecer informações necessárias para os indivíduos compreenderem o contexto econômico que estão inseridos. Neste sentido, dado o contexto socioeconômico que a população está inserida com altos índices de endividamento e um desprovimento ao se tratar de finanças pessoais, muitos pesquisadores ainda constatarem diferentes razões para explicar os baixos níveis de conhecimento e educação financeira, além de não saber como medir o grau em que os indivíduos possuem acerca do tema (REMUND, 2010). Abordaremos a seguir, a influência de diferentes variáveis socioeconômicas e demográficas na educação financeira na população, dada sua extrema importância e relevância para a sociedade.

2.2.2.1 Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas na Educação Financeira

A educação financeira é um termo relevante e sua importância é fundamental para todos os indivíduos, entretanto faz-se necessário compreender não somente seus conceitos mas também a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas, tais como: gênero, idade, curso, ocupação, estado civil e renda, sobre a mesma. Diferentes referências de autores sustentam a relação entre educação financeira com variáveis dependentes. Na presente seção desta monografia, iremos tratar individualmente de cada relação.

Em relação ao gênero dos indivíduos, existe diferença de comportamento entre eles que se justificam principalmente pelo processo de socialização das famílias, nas quais adotam estratégias mais protecionistas da prática financeira para as mulheres enquanto os homens são incentivados desde cedo a participarem da tomada de decisões financeiras (FALAHATI; PAIM, 2012). Ademais, estudos feitos pelos autores Chen e Volpe (1998) e Lusardi e Mitchell (2010), evidenciam que o gênero feminino apresenta maior dificuldade em realizar cálculos e menor nível de conhecimento financeiro, o que impacta negativamente na habilidade de tomar decisões financeiras responsáveis.

No que se refere às variáveis de idade, diferentes estudos validam a relação com educação financeira. Pesquisas das autoras Atkinson e Messy (2012) demonstram que o nível de alfabetização financeira acompanha a idade dos indivíduos, porém essa tendência diminui ao atingir o ciclo dos idosos, dado que é mais difícil para eles acompanharem suas finanças e as diferenças no mercado. Além disso, as autoras definem que a educação financeira é mais baixa entre os mais jovens e os mais velhos, sendo que a faixa etária que possui maior conhecimento é entre 30 e 60 anos. Esse comportamento é também explicado por Bucher-Koenen et. al (2014), que analisa a alfabetização financeira e sua relação com a idade através de explicações gráficas sobre o chamado comportamento U invertido. Para ele, adolescentes que estão iniciando suas vidas adultas ainda possuem baixo nível de conhecimento e a medida que vão conquistando mais comportamentos financeiros o pico aumenta no gráfico, até um ponto em que posteriormente os indivíduos atingem mais de 65 anos e voltam a decrescer no gráfico, ao ponto que seus níveis de conhecimento financeiro diminuem.

No que se diz a respeito do curso e semestre em que os indivíduos estão cursando, o nível de educação financeira entre os jovens graduandos está relacionado ao número de disciplinas ligados à área financeira que eles possuem acesso (LUSARDI; MITCHELL, 2011). Para o autor Amadeu (2009), maiores níveis de conhecimento financeiro são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e de acesso às informações financeiras, sendo que graduandos que possuem disciplinas de cunho financeiro ou

econômico em suas grades são mais propensos a terem práticas financeiras positivas em seus cotidianos. Seguindo na mesma linha, estudo realizado com alunos de uma universidade pública do Paraná por Vieira (2011), mostra que graduandos de cursos socioeconômicos apresentam melhor nível de conhecimento sobre finanças à medida que avançam em seus estudos.

No que tange à ocupação dos indivíduos, aqueles com maior tempo de serviço possuem maiores níveis de conhecimento financeiro em virtude da maior convivência com questões financeiras, comparados com trabalhadores que ocupam vagas de baixa qualificação ou estão desempregados (CHEN; VOLPE, 1998). Esse comportamento de que o nível de ocupação tende a influenciar o nível de educação financeira também é observado por Research (2003). Além disso, o regime de trabalho também pode afetar as atitudes e comportamentos financeiros, dado que indivíduos com renda mais estável possuem melhores condições de organizar e planejar suas vidas financeiras (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Em relação ao estado civil, Research (2003) defende que os solteiros são mais predispostos a possuírem menores níveis de conhecimento financeiro comparado aos indivíduos casados. Isso pode ser justificado pelo nível de complexidade e de responsabilidades durante a união estável, em que as preocupações financeiras entram com maiores prioridades.

Por fim, em relação à renda dos indivíduos, o nível de conhecimento financeiro e o tamanho da riqueza são correlacionados durante o ciclo de vida (BOTTAZZI; JAPPELLI; PADULA, 2011). De acordo com as autoras Atkinson e Messy (2012), os baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira, dado que indivíduos nessa situação enfrentam maiores dificuldades no acesso à educação.

Dessa forma, todos os estudos anteriores associam o nível de conhecimento financeiro com variáveis socioeconômicas e demográficas, as quais serão levadas em conta para avaliação e validação na pesquisa da presente monografia.

2.3 MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A fim de melhorar a cidadania e o bem-estar financeiro da população, é necessário a implementação de educação financeira em toda a base nacional de ensino para que tenha a inclusão de estratégias financeiras. Para que isso aconteça, é necessário primeiramente a

disponibilidade de dados para entender a capacidade de compreensão sobre a temática financeira a fim de entender sobre quais pontos estão preparados e quais precisam ser aprimorados. Segundo Wernke (2004), é possível identificar o grau de conhecimento de uma pessoa sobre o assunto por meio de hábitos e comportamentos relacionados às finanças, e com isso, deduzir suas chances de tomada de decisão assertiva sobre o uso consciente do dinheiro. Assim, a obtenção de um modelo de mensuração do nível de educação financeira é essencial para analisar a população e a partir dos dados obtidos, aprimorar estratégias nacionais governamentais estabelecidas para oferecer novas oportunidades de aprendizagem nos diferentes níveis educacionais (ATKINSON; MESSY, 2016). Ao longo dos anos, diferentes propostas de mensuração da educação financeira foram desenvolvidas a partir de diferentes aspectos e perspectivas. A maioria das propostas concentram-se na criação de medidas de mensuração, mas ainda carecem de validação e avaliação psicométrica dos mesmos (VIEIRA; MOREIRA; POTRICH, 2019). A seguir abordaremos mais sobre pesquisas relevantes acerca do tema e apresentar qual dos modelos propostos será instrumento de pesquisa do atual trabalho.

A OECD desenvolveu uma avaliação com base em um estudo mundial feito em 1997, chamado *Programme for International Student Assessment* (PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos). A pesquisa foi baseada em um levantamento de 2012, que propõe avaliar o nível de alfabetização financeira em jovens por meio de uma escala com 19 questões. O PISA 2012, concretizou-se como o primeiro estudo internacional de larga escala, sendo aplicado em mais 70 países desde sua criação, a avaliar a alfabetização financeira dos jovens, fornecendo um plano estratégico para o desenvolvimento de elementos para fornecer uma linguagem comum no âmbito acadêmico acerca da alfabetização financeira (OECD, 2015). Além dessa pesquisa, a OECD desenvolveu uma pesquisa de mensuração de educação financeira no mundo. Seu instrumento envolve oito perguntas voltadas para o entendimento de temas como cálculo de juros, inflação, risco e retorno e a diversificação na redução de riscos. A aplicação da pesquisa resulta em uma pontuação que varia de um a oito, sendo que as pessoas que alcançam uma pontuação maior que seis, caracterizam-se por serem experientes ao lidarem com questões financeiras pessoais, e pontuações mais baixas marcam níveis de conhecimento moderado e baixos. (OECD, 2013).

Além desses estudos apresentados, *National Financial Capability Study* (NFCS) é um estudo realizado anualmente nos Estados Unidos a fim de avaliar a capacidade financeira dos adultos americanos, e com seus resultados, estabelecer uma medida anual de referência para o

mesmo (NFCS, 2013). Nesse mesmo ano, outro método foi desenvolvido pelos autores Klapper, Lusardi e Panos (2013), que engloba quatro questões sobre educação financeira, acerca dos temas taxa de juros, inflação e descontos de venda.

Lusardi e Mitchell desenvolveram um conjunto de três perguntas que englobam taxas de juros, inflação e diversificação de risco, e elas são frequentemente utilizadas nas pesquisas sobre conhecimento financeiro, a fim de mensurar a educação financeira (KNOLL; HOUTS, 2012). Essas perguntas serviram como base para os autores Clark, Lusardi e Mitchell que desenvolveram um instrumento em 2015 chamado *FinLit Survey*, que engloba cinco questões, sendo as demais perguntas referentes ao entendimento das contribuições do empregador e empregado e os reflexos disso no plano de aposentadoria, levando em conta as contribuições fiscais para o mesmo (CLARK; LUSARDI; MITCHELL, 2015). Com o mesmo objetivo, os autores Van Rooji, Lusardi e Alessie (2011), desenvolveram um método de cinco perguntas que mensuram as habilidades numéricas e a compreensão de conceitos de conhecimento básico, e também onze questões voltadas para o conhecimento avançado sobre instrumentos financeiros complexos. Essas perguntas serviram como base para o indicador de educação financeira desenvolvido pelos autores Kelmara Mendes Vieira, Fernando de Jesus Moreira Junior e Ani Caroline Grigion Potrich, que propõe utilizar a Teoria da Resposta ao Item (TRI) e estimar a proficiência dos indivíduos considerando as características de discriminação e dificuldade acerca do tema. A escala de educação financeira construída pelos autores, tem como base questões de múltipla escolha que visam analisar os níveis de conhecimento em relação a questões de taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações e títulos públicos.

Por fim, os autores Kelmara Vieira, Ani Potrich e Aureliano Bressan (2020) desenvolveram uma pesquisa construída por base de questões de múltipla escolha adaptada e baseada nos autores anteriormente citados. O instrumento completo é organizado originalmente por 24 itens que objetivam explorar o conhecimento dos indivíduos em uma escala de educação financeira, envolvendo questões sobre taxas de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, mercado de ações, entre outros, sendo as respostas categorizadas em níveis de conhecimento básico, intermediário e avançado sobre o tema. O instrumento original da pesquisa possibilitou desenvolver três viáveis modelos para mensurar a educação financeira. O modelo mais completo envolve as vinte e quatro questões de diferentes autores; o segundo modelo sintético, passou por um processo de validação de discriminação das perguntas, resultando doze questões ao todo; e por último, um modelo mais

breve com sete questões, concebido pelos autores como uma alternativa para aqueles que desejam aplicar uma pesquisa mais curta porém com o mesmo embasamento e qualidade do assunto, a fim de mensurar o nível de educação financeira dos indivíduos (VIEIRA; POTRICH; BRESSAN, 2020).

Com base nas pesquisas abordadas anteriormente desenvolvidas por diferentes autores, percebe-se que cada uma delas possui um padrão de estratégia para seu modelo de mensuração do nível de educação ou alfabetização financeira, sendo essencial que as pesquisas de mensuração continuem avançando em suas abordagens de conteúdo e também no método a ser empregado. Assim, pode-se afirmar que há falta de um modelo universal para mensurar o nível de educação financeira dos indivíduos, e com isso, a identificação de estratégias para serem adotadas com foco nos diferentes grupos sociais. Dessa maneira, o modelo proposto pelos autores Vieira, Moreira e Potrich (2020) serviu como base fundamentada do presente artigo, sendo suas ferramentas as mais completas e adequadas para analisar os níveis existentes do acesso à educação financeira entre os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFSC.

2.4 SAÚDE FINANCEIRA DO BRASILEIRO

O termo saúde financeira pode ser compreendido como a gestão das finanças pessoais, um planejamento considerando fatores de comportamento das pessoas, seus hábitos e costumes. (MURAKAMI; SOUZA; CARON, 2020). Segundo o autor Domingos (2012), ter uma saúde financeira equilibrada é possuir visão a médio e longo prazo com suas responsabilidades financeiras, para que se tenha conhecimento e gestão de suas finanças, gerando um impacto positivo no estilo de vida que os indivíduos possuem.

De acordo com o relatório divulgado pela FEBRABAN em setembro de 2021, o conceito de saúde financeira foi criado através de análise dos modelos teóricos de bem-estar financeiro e habilidade financeira do CFPB Well Being Scale/Skill Scale (Consumer Financial Protection Bureau) e de saúde financeira do CFSI Financial Health Score (Center for Financial Services Innovation) e das dimensões sugeridas na segunda survey da implementação da pesquisa (FEBRABAN, 2020). Do desenvolvimento da modelagem e análise da pesquisa do I-SFB, foi determinado que o conceito de saúde financeira é estabelecido com base em cinco dimensões principais, o Quadro 03 a seguir apresenta suas definições:

Quadro 3 - Dimensões da Saúde Financeira

Habilidade Financeira	Comportamento Financeiro	Liberdade Financeira	Segurança Financeira	Proficiência Financeira
Capacidade de buscar entender informações relevantes para tomar decisões financeiras (I-SFB/FEBRABAN, 2020).	Capacidade de ter disciplina e controle sobre o dinheiro (I-SFB/FEBRABAN, 2020).	Capacidade de ter opções na vida em relação ao dinheiro, sem sentir-se limitado a elas (I-SFB/FEBRABAN, 2020).	Capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras (I-SFB/FEBRABAN, 2020).	Somatório de habilidade e comportamento financeiro do indivíduo (I-SFB/FEBRABAN, 2020).
Relação entre a habilidade do indivíduo de entender e usar os conceitos financeiros na sua vida (SERVON; KAESTNER, 2008).	Competência de julgar informações e decisões de forma eficaz associadas à utilização e administração do seu dinheiro, poupando-o de maneira adequada, empregando-o de maneira sensata e sabendo gastá-lo da melhor forma (SHOCKEY, 2002).	Liberdade financeira em poucas palavras é ter uma reserva equilibrada, que permite manter seu padrão de vida por um bom tempo se você parar de trabalhar hoje (MONEYLAB, 2022).	A segurança financeira é o resultado de uma boa gestão do capital, onde você consegue fazer uma reserva de dinheiro suficiente para garantir de seis a dez meses da sua receita atual (GUSMÃO, 2021).	Proficiência financeira é a capacidade de ler e entender demonstrações financeiras, o que lhe permite identificar pontos fortes e fracos de qualquer negócio (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).
É a união de habilidades numéricas que são necessárias com o entendimento de conceitos financeiros básicos requisitados pela poupança e outras decisões relacionadas à dívidas. (KHARCHENKO, 2011).	Comportamento Financeiro se define pela maneira que os indivíduos, em suas esferas, lidam com o dinheiro, concretizando o equilíbrio ou o desequilíbrio financeiro (OECD, 2013).	A liberdade financeira é o fato de você conseguir decidir como e o que quer fazer para acumular patrimônio e organizar as suas finanças (XP INC, 2020).	Segurança financeira significa possuir capital suficiente para cobrir despesas inesperadas ou a perda de renda por um intervalo de, no mínimo, seis meses (MOSMANN, 2021).	A proficiência em literacia financeira ajuda os alunos a terem comportamentos financeiros adequados e a tomarem decisões informadas (ROSA, 2021).

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, o conceito de saúde financeira estabelecido pelo I-SFB, decorre de uma conceituação ampla que engloba questões cognitivas e comportamentais de proficiência financeira, e também de percepção sobre a própria segurança e liberdade financeira do indivíduo (FEBRABAN, 2020).

Dessa forma, segundo dados apresentados anteriormente, uma pessoa com um bom índice de saúde financeira é reconhecida por ser capaz de cumprir suas obrigações financeiras vigentes; é capaz de tomar boas decisões financeiras; possui disciplina e autocontrole para cumprir com seus objetivos; sente-se seguro quanto a seu futuro financeiro; e por fim, possui liberdade para fazer escolhas que lhe permitem aproveitar a vida como quiser, tudo isso considerando o contexto o qual está inserido. Tais dimensões são abordadas e mensuradas no instrumento de pesquisa por meio de um conjunto de perguntas, a fim de definir o índice do indivíduo em cada um desse âmbito proposto (FEBRABAN, 2020). A seguir, abordaremos sobre a metodologia da pesquisa I-SFB/FEBRABAN e de como ela foi construída e deverá ser aplicada.

2.4.1 Metodologia do Índice de Saúde Financeira

O Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), foi desenvolvido pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), em cooperação com o Banco Central do Brasil, demais instituições financeiras e membros do sistema financeiro nacional com o objetivo de desenvolver ações coordenadas de educação financeira. O índice é uma ferramenta que emergiu a partir de uma pesquisa já realizada e de um processo de conhecimento acumulado de benchmarks internacionais, que evoluiu-se para se tornar aplicável ao contexto do Brasil e suas condições socioeconômicas (FEBRABAN, 2020).

O objetivo do desenvolvimento da pesquisa é permitir uma análise associada do diagnóstico individual de saúde financeira dos brasileiros, a fim de identificar lacunas para o aperfeiçoamento de políticas públicas e privadas de educação financeira. Por ser um instrumento público, gratuito, uma ferramenta curta, com metodologia confiável, pode ser aplicável para o uso de planejadores financeiros, educadores, acadêmicos, pesquisadores e entidades em diferentes contextos, a fim de medir e avaliar diferentes abordagens programáticas (FEBRABAN, 2020). O indicador foi desenvolvido pela FEBRABAN em conjunto com o Banco Central, com uma dupla função: de permitir ao cidadão aplicado que compreenda sua saúde financeira e por meio do resultado obtido, mensurar os efeitos da sua educação financeira sobre ela; e também, permitir um diagnóstico completo acerca da saúde financeira da população brasileira. Dessa forma, trata-se de um instrumento metodológico robusto que avalia a saúde financeira de maneira multidimensional, uma vez que integra diferentes dimensões da saúde financeira, mostrando suas correlações, em um mesmo modelo.

Além das cinco dimensões abordadas, a metodologia também analisa a Base Financeira do indivíduo, considerando o contexto o qual o brasileiro está inserido para definir seu índice de saúde financeira (FEBRABAN, 2020).

A pesquisa foi desenvolvida em 4 etapas, a primeira delas foi realizada uma seleção de protocolos para o embasamento teórico de educação financeira, sendo quatro protocolos internacionais selecionados para esse fim: *Financial Well (CFPB)*, *Being Scale ü (CFPB)*, *Skill Scale ü (CFSI)*, *Financial Health Score (University of Wisconsin)* e *Financial Capability Score*. A segunda etapa resumiu-se na tradução dos protocolos internacionais para adaptar e validar a essência das perguntas originais, sendo testado através de uma pesquisa cognitiva com pessoas de diferentes perfis para detectar a concepção delas sobre as traduções, feita entre fevereiro e março de 2020. Para a terceira etapa, foi realizado um pré-teste quantitativo para compreender como cada protocolo selecionado funciona no contexto do Brasil, filtrando as melhores perguntas para compor o questionário final do índice, feito com mais de 500 indivíduos acima de 18 anos entre julho e agosto de 2020. Por fim, na última etapa foi rodado a pesquisa ampla, sendo construído um banco de dados para análises e modelagem final do índice. Este último período englobou mais de 5.000 entrevistas com brasileiros acima de 18 anos, de diferentes regionalidades, sendo rodada e aplicada nos meses de setembro a novembro de 2020 (FEBRABAN, 2020).

O instrumento da pesquisa é constituído por um primeiro módulo do questionário, formado pela Parte 1, Parte 2 e um bloco Opcional de aplicação aos indivíduos respondentes. A primeira parte engloba perguntas sobre dimensões de segurança, comportamento, habilidade e liberdade financeira; já a segunda, determina a base financeira; por último, o bloco opcional determina a auto percepção financeira do indivíduo, ficando a par do aplicador se deseja ou não utilizar essa etapa do questionário. O diagnóstico final das dimensões que determinará a saúde financeira global do grupo de pesquisa é computado a partir do subtotal correspondente das duas primeiras partes. O segundo módulo do instrumento da pesquisa é o gabarito dos blocos da parte 1, 2 e opcional, trazendo para aplicador o valor da alternativa dada para cada pergunta. Os subtotais referem-se à soma dos valores das alternativas assinaladas pelos respondentes. Por fim, o terceiro e último módulo do instrumento de pesquisa combina a pontuação com a classificação de acordo com o índice correspondente, que vai de 0 a 100. A fim de determinar o índice, faz-se necessário verificar o valor da soma dos subtotais (total da Parte 1 e total da Parte 2) e encontrar na coluna correspondente sua respectiva faixa de classificação do I-SFB, que vai de “ruim” a “ótima” (FEBRABAN, 2020).

A seguir, as faixas do nível de saúde financeira dos indivíduos de acordo com sua pontuação obtida no questionário:

Figura 1 - Faixas de Classificação do I-SFB

Faixas de Pontuação	Faixas de Saúde Financeira
83 a 100	Ótima Vida financeira sem estresse, finanças proporcionam segurança e liberdade.
69 a 82	Muito Boa Domínio do dia a dia, mas precisa dar o salto do patrimônio.
61 a 68	Boa Básico bem feito.
57 a 60	Ok Equilíbrio financeiro no limite - com pouco espaço para erro.
50 a 56	Baixa Primeiros sinais de desequilíbrio e risco de entrar em alto estresse financeiro.
37 a 49	Muito Baixa Risco de atingir uma situação crítica.
0 a 36	Ruim Círculo de fragilidade, estresse e desorganização financeira.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados informados pela metodologia da pesquisa I-SFB/FEBRABAN, 2020.

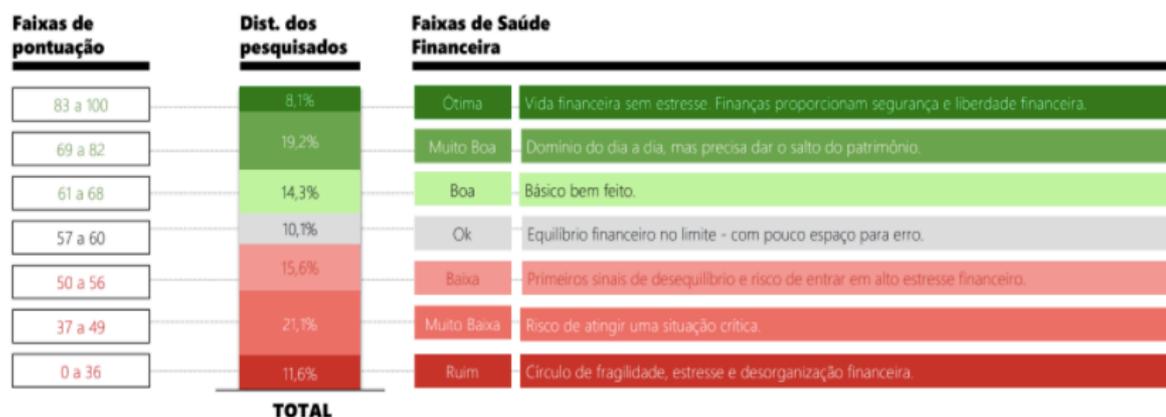
A partir do padrão de respostas levantadas pela aplicação do questionário, a metodologia do I-SFB permite diagnosticar como está sendo estruturada a vida financeira do público-alvo, identificando suas fraquezas que podem ser melhoradas através de orientações práticas de educação financeira (FEBRABAN, 2020). Dessa forma, o indicador é capaz de capturar as nuances da realidade dos indivíduos que o respondem e a dinâmica das finanças deles.

2.4.2 Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas na Saúde Financeira

Durante os meses de setembro e novembro de 2020, foi realizada uma pesquisa nacional com 5.220 entrevistados, sendo 4.863 a amostra ponderada considerada para análise e modelagem do I-SFB do Brasil. Foi aplicado a margem de erro 1,4 p.p. e filtrado pessoas acima de 18 anos, com relacionamento com o Sistema Financeiro Nacional, para definir os participantes. Além disso, a pesquisa tratou de cobrir diferentes estratos sociais, como gênero, idade, grau de instrução, região do país, renda e estado civil (FEBRABAN, 2020).

O banco de dados gerado pela pesquisa de campo tornou-se uma grande fonte de dados sobre a vida financeira dos brasileiros pesquisados, além de fornecer diagnóstico individualizado. Os resultados calculados mostram que o índice médio dos brasileiros participantes da pesquisa é de 57 pontos, sendo distribuídos conforme Figura 02.

Figura 2 - Distribuição dos pesquisados em cada faixa de saúde financeira



Fonte: Dados informados como resultado da pesquisa I-SFB/FEBRABAN aplicado em 2020.

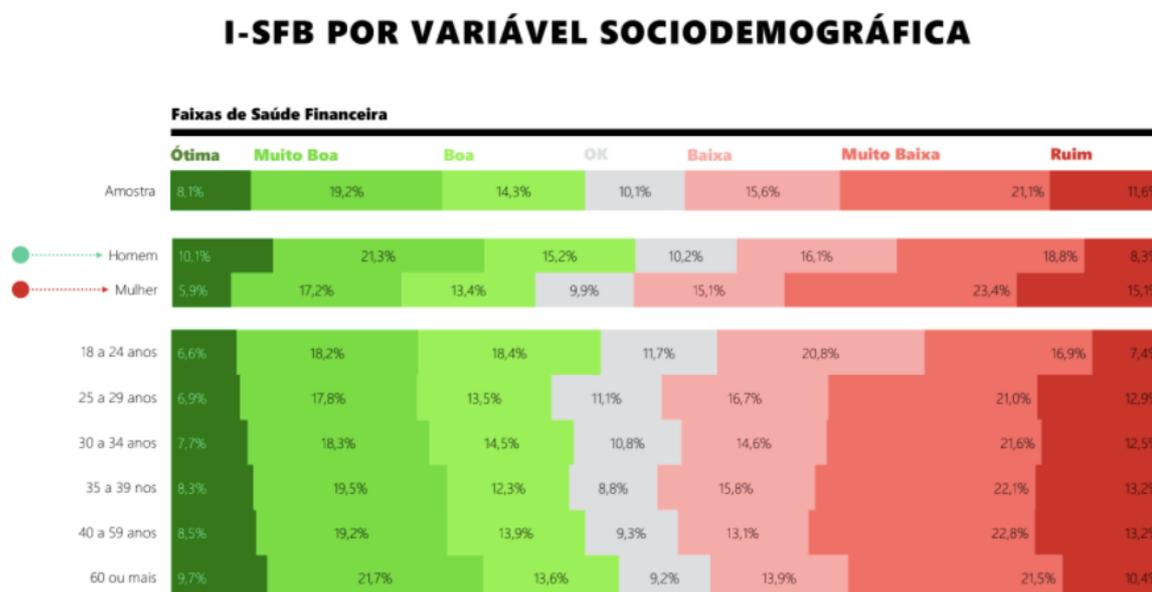
De maneira geral, os resultados da pesquisa no contexto do país apontam que 3 em cada 10 indivíduos estão nas faixas mais baixas de saúde financeira (ruim ou muito baixa). Além disso, o estudo mostra conclusões a partir do padrão das respostas, sendo elas:

- Os participantes lutam por uma vida financeira estruturada, para fechar as contas do mês e a difícil missão que é ter reservas para emergências (FEBRABAN, 2020);
- Os respondentes apontam a necessidade de ter mais informações sobre finanças; além de possuírem incertezas quanto à maneira como lidam com o dinheiro e insegurança quanto ao futuro (FEBRABAN, 2020).

Em suma, os resultados apresentam que os brasileiros pesquisados afirmam que vivem um limite justo entre renda e gastos; que raramente possuem dinheiro de sobra no fim do mês; convivem com estresse por causa dos compromissos financeiros; não se sentem capazes de reconhecer um bom investimento; não conseguem perceber quando precisam de orientação financeira; sentem que não estão garantindo o futuro financeiro; e por fim, admitem que outro jeito de lidar com o dinheiro permitiria aproveitar melhor a vida (FEBRABAN, 2020).

Além disso, por meio desses dados é possível identificar uma relação entre variáveis sociodemográficas dos participantes com o índice de saúde financeira apurado. A figura abaixo mostra os dados apurados da pesquisa.

Figura 3 - Distribuição dos pesquisados por variável sociodemográfica



Fonte: Dados informados como resultado da pesquisa I-SFB/FEBRABAN aplicado em 2020.

Em relação ao gênero, pode-se perceber que homens possuem melhores índices de saúde financeira comparado às mulheres. Além disso, é observado que as faixas de idade superiores apresentam índices positivos comparado aos participantes mais novos (FEBRABAN, 2020). Como o instrumento da pesquisa ainda é relativamente novo, ainda não tem estudos suficientes que relacionam outras variáveis de perfil com os resultados obtidos do índice de saúde financeira.

Dessa forma, a partir da metodologia proposta pelo FEBRABAN em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil e os resultados coletados na pesquisa brasileira mostrado anteriormente, o instrumento I-SFB serviu como referência para compor a base da pesquisa para determinar o Índice de Saúde Financeira do público alvo desta monografia, a fim de levantar através do índice determinado, a situação atual com base nas dimensões financeiras, a relação com o nível de educação financeira e propor melhorias em prol da saúde e do bem-estar financeiro dos indivíduos.

2.5 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SAÚDE FINANCEIRA

Dado o contexto apresentado anteriormente a partir de estudos sobre alfabetização financeira, educação financeira e suas formas de mensuração e saúde financeira, muitas

conclusões podem ser definidas que relacionam os temas com o impacto nas finanças pessoais da sociedade, principalmente no caso dos jovens, que estão construindo e ingressando em suas vidas adultas. Um dos motivos de relevância para a temática de educação financeira é que a falta dela pode impactar não somente o indivíduo em si, mas toda a cadeia de produção e consumo de bens e serviços, dado que a produtividade dos profissionais pode ser negativamente afetada pelos problemas financeiros pessoais que estão passando (VIEIRA; POTRICH; BRESSAN, 2020 *apud*. MESSY; MONTICONE, 2016). Assim, faz-se necessário que políticas governamentais e instituições privadas acompanhem a avaliação da educação financeira individual a fim de encontrar formas para corrigi-las, melhorando sua experiência com suas finanças pessoais.

Nos Estados Unidos, estudos reconhecidos fundamentam a relação entre esses temas com as finanças pessoais dos jovens. Segundo pesquisadores Danes e Hira (1987), em um trabalho com estudantes da Universidade de Iowa, analisaram que os respondentes possuíam um baixo nível de conhecimento financeiro de forma geral, em especial sobre assuntos relacionados a cartões de crédito e seguro. Além disso, concluíram que características demográficas e em relação ao gênero dos estudantes impactaram nas respostas, de forma que, alunos mais velhos apresentam maior conhecimento sobre questões financeiras; os homens possuem mais conhecimentos sobre seguros e empréstimos pessoais, enquanto as mulheres possuem mais afinidade sobre planejamento financeiro. Em corroboração com essas conclusões, uma pesquisa elaborada por Robb (2007) com estudantes da Universidade de Missouri, identificou que o grau de conhecimento financeiro dos indivíduos está relacionado com a forma como eles usam seus cartões de crédito. Ademais, uma pesquisa realizada por McKenzie (2009) com estudantes universitários do sudoeste americano, concluiu que os estudantes de administração possuem um nível mais elevado de educação financeira comparado aos dos demais cursos, além de que o nível de endividamento dos estudantes possui uma relação direta com nível de educação financeira recebido. Uma pesquisa realizada por Volpe, Chen e Pavlicko (1996) avaliou o conhecimento de estudantes universitários entre 18 e 35 anos sobre investimento pessoal e a relação entre educação quanto a investimentos, os resultados mostram que os estudantes tinham conhecimento inadequado sobre investimentos pessoais e que a falta de educação financeira era um problema e que deveria ser corrigido. Por fim, um estudo elaborado por Gilligan (2012) com estudantes universitários americanos, concluiu que a educação financeira deles é influenciada diretamente por fatores

psicológicos e sociológicos, tal como status socioeconômico, educação recebida pelos pais, idade e origem dos indivíduos analisados.

No contexto nacional, estudos sobre educação financeira possuem conclusões relevantes sobre como os indivíduos, em especial os jovens, se comportam com suas finanças pessoais. Em sua obra sobre educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupanças em universitários, os autores Vieira, Bataglia e Sereia (2010), concluem que a formação acadêmica da pessoa é de suma importância para compor suas decisões financeiras, mas que também há outras fontes de conhecimento disponíveis, como a experiência prática e os ensinamentos familiares. Seguindo na mesma linha de raciocínio dessas conclusões, o estudo realizado com alunos de uma universidade pública do Paraná por Vieira (2011), concluiu que graduandos de cursos socioeconômicos apresentam melhor conhecimento sobre investimentos, poupança e consumo à medida que avançam em seus estudos. Em corroboração, Medeiros e Lopes (2014), analisaram que o comportamento dos estudantes de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul possui mais consciência sobre suas finanças pessoais dos ganhos, gastos e rendimentos, mesmo sem utilizar métodos de controle financeiro. Já o autor Azevedo et. al (2012) argumenta que os universitários, principalmente graduandos em Administração, são menos propensos a desenvolver hábitos de endividamento e conseguem realizar melhores orçamentos, dado o acompanhamento de disciplinas que auxiliam na construção de uma boa educação financeira pessoal. Por fim, os autores Lizotte e Verdinelli (2014), concluíram em sua pesquisa que universitários possuem maiores conhecimentos sobre educação financeira quando trabalham, em comparação com aqueles que apenas estudam. Além disso, identificaram que a renda pessoal também impacta no gerenciamento de financiamentos, de forma que ter maior poder aquisitivo influencia uma melhor gestão de seus ativos.

Os autores Chen e Volpe (1998) também trouxeram em seus estudos realizados com estudantes universitários, conclusões importantes relacionadas ao nível de conhecimento financeiro. Para eles, existe uma relação entre o nível de ocupação do indivíduo com sua habilidade de compreensão de informações financeiras. De acordo com o estudo, indivíduos com maior tempo de serviço passam por mais experiências financeiras e conseqüentemente, adquirem maiores conhecimentos que acabam por facilitar a compreensão de informações mais complexas e a tomada de decisão em relação aos seus patrimônios. Em corroboração, o autor Research (2003) em sua pesquisa defende que trabalhadores com baixa qualificação

e/ou desempregados, tendem a ter um desempenho inferior com questões financeiras pelo fato de não terem tanto contato com elas.

Em relação à pesquisa do índice de saúde financeira, abordado, desenvolvido pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil, permite concluir a partir de suas respostas como está a vida financeira dos entrevistados, objetivando que junto com estratégias de propagação da educação financeira, podem auxiliar os brasileiros a iniciar uma melhor jornada de suas vidas, tendo um bem-estar financeiro.

Tais conclusões de pesquisas auxiliam nas avaliações de contextos da relação entre educação financeira e as finanças pessoais dos indivíduos, de forma a propiciar a análise do progresso em resultados de programas e estudos sobre educação financeira. Assim, é de suma importância definir que essas pesquisas realizadas que buscaram analisar a percepção dos jovens estudantes sobre seus conhecimentos de educação financeira para entender suas próprias finanças pessoais, estão alinhadas com o objetivo geral da presente monografia. Dessa forma, dado que os níveis desejados de educação financeira impactam diretamente sobre a compreensão de suas próprias questões financeiras, torna-se fundamental analisar e mensurar o nível de educação financeira, para que assim, seja possível analisar o impacto em suas finanças pessoais, com objetivo de promover análises e conclusões que propõem sanar esse déficit.

A seguir, será abordado a metodologia aplicada do presente estudo para que seja possível alcançar o objetivo geral de analisar o impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira dos graduandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

3 METODOLOGIA

Na presente seção, serão descritos detalhadamente os métodos e procedimentos utilizados na realização desta pesquisa, contemplando como foi feito o delineamento de seu estudo, a população e amostra consideradas, como foi realizado a coleta de dados, evidenciando os instrumentos utilizados para a preparação e análise do coletado. Os métodos utilizados possuem a finalidade de gerar análises para a conclusão do objetivo geral e dos específicos propostos no início desta monografia.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida seguindo as orientações recomendadas pelo autor Hair et al. (2005) de formulação, execução e análise. A primeira etapa, foi construída com base na introdução do tema, apresentação do problema e sua justificativa, seus objetivos gerais e secundários e por fim, um referencial teórico que proporcionará ao leitor o embasamento mais aprofundado sobre os tópicos que serão posteriormente analisados. A segunda etapa de execução, será concebida pelos procedimentos metodológicos utilizados para a execução e aplicação da pesquisa. Por fim, a etapa de execução contemplará as análises dos dados coletados na pesquisa rodada, a fim de responder e cumprir com os objetivos previamente traçados, além de apresentar conclusões e considerações finais do estudo, bem como apontar suas limitações e possíveis sugestões para próximos autores da mesma temática.

Para prosseguir com essa configuração de pesquisa, faz-se necessário primeiramente definir e delimitar o tipo de estudo, quanto aos seus critérios e classificação. Quanto à natureza de uma pesquisa, ela pode se classificar como básica ou prática. Segundo Gil (2008), uma pesquisa aplicada caracteriza-se no interesse da aplicação para a geração de consequências práticas de conhecimento. Assim, dado que o objetivo da presente monografia é validar o referencial teórico de trabalhos originais por meio de uma investigação do público-alvo para produzir novos conhecimentos, pode-se afirmar que a mesma é aplicada.

Quanto aos seus objetivos, uma pesquisa pode ser classificada de três tipos diferentes: explicativa, descritiva ou exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013). O presente trabalho foi desenvolvido sob o caráter descritivo. Segundo o autor Zanella (2013), esse tipo de pesquisa busca conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Em corroboração, os autores Gerhardt e Silveira (2009) defendem que este tipo de pesquisa reúne conhecimentos que o pesquisador buscou sobre um assunto em um determinado grupo, a fim de descrever os fatos, situações ou fenômenos, não interferindo em sua realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa exploratória tem o objetivo principal de estabelecer relações entre as variáveis levantadas (GIL, 2002), conhecendo e interpretando sua realidade sem interferir para modificá-la (CHURCHILL, 1987 apud VIEIRA, 2002). Dessa forma, movidos pelos objetivos, este trabalho descreve a realidade seguindo os fatos exatos, sem interferências de opiniões.

Quanto à sua classificação em relação aos meios e aos fins (VERGARA, 2016), a presente pesquisa possui abordagem quantitativa. Segundo definição de Prodanov e Freitas

(2003), é a tradução dos dados coletados em formato de números que permitem tirar conclusões novas ou não sobre o tema estudado, além de utilizar técnicas estatísticas para o processamento dos dados da pesquisa, tais como: moda, média, desvio-padrão, mediana, percentagem, entre outras. De forma complementar, Malhotra (2011) trata que as pesquisas quantitativas buscam quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa proposto, através da utilização de técnicas estatísticas.

Quanto aos procedimentos dos meios de investigação da pesquisa, é possível sete alternativas, que são: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post-facto*, levantamento (*survey*), estudo de campo e estudo de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013) e as autoras Gerhardt e Silveira (2009), acrescentam além desses as pesquisas participante, pesquisa-ação, etnográfica e etnometodológica. A estratégia utilizada para a construção deste trabalho é uma mescla de três procedimentos: bibliográfico, de campo e de levantamento. A pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de um material já existente através de livros, artigos, publicações avulsas e outros, permitindo obter informações de diferentes abordagens sobre determinado assunto estudado (LAKATOS; MARCONI, 2003). Já a pesquisa de campo, foi utilizada com o objetivo de obter informações do público-alvo, que no caso são os alunos de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, a respeito de seus conhecimentos em educação financeira. Por fim, a pesquisa de levantamento, também conhecida como *survey*, foi empregada com o objetivo de realizar o levantamento de uma população ou amostra para aplicar-se perguntas, a fim de entender através dos resultados obtidos, o comportamento das mesmas (PRODANOV; FREITAS, 2013), ou seja, meio pelo qual busca-se informações diretamente com o grupo de interesse (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para concluir a formulação do tipo de estudo, o instrumento de coleta de dados quantitativos utilizado para a presente pesquisa foi o questionário, um conjunto de perguntas documentadas que tem o objetivo de conseguir informações de seus respondentes (MALHOTRA, 2011). Assim, a partir dos estudos analisados foi possível elaborar a construção do questionário final que será aplicado entre os graduandos, a fim de analisar o impacto entre o nível de educação financeira e o índice de saúde financeira nas finanças pessoais dos mesmos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com a determinação do tipo de pesquisa, foi definido a população e amostra para executar a coleta de dados necessária para a análise. Segundo Barbetta (2002), a amostra é definida através da seleção de indivíduos ou elementos que passarão pela aplicação de uma determinada metodologia para que então sejam coletados seus resultados e a partir deles, obter estimativas de características da população de interesse. Assim, de acordo com as conclusões do autor, a população é o todo e a amostra torna-se parte dele, representando sua realidade. Para analisar o impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira, a população amostral foi definida com base nos critérios não-probabilísticos e por acessibilidade, sendo o universo da pesquisa todos os alunos regulares dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme disposto na Tabela 01 abaixo:

Tabela 1 - Distribuição e Percentual de Alunos Regulares dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da UFSC em 2021.2

Representatividade Por Curso		
Cursos	Total Matriculados	Percentual
Administração	1035	35,30%
Ciências Econômicas	961	32,78%
Ciências Contábeis	936	31,92%
TOTAL	2932	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base em informações divulgadas pela Secretaria do Centro Socioeconômico da UFSC em 2021.2.

Conforme disposto na Tabela 01, que apresenta o total de alunos regulares matriculados de cada curso no segundo semestre de 2021 e o percentual de representatividade dos mesmos em relação ao total de alunos matriculados nos três cursos do Centro Socioeconômico, temos o total de 2.932 graduandos que será a população da pesquisa.

Após a definição da população total a ser considerada no estudo foi definido sua amostra, a fim de minimizar o número de entrevistados sem comprometer com os resultados e possibilitando generalizações confiáveis (MATTAR, 2005). Para a determinação da estimação da amostra, foi considerado a fórmula proposta por Martins (2011), apresentado na Figura 04 a seguir:

Figura 4 - Fórmula para cálculo amostral

$$n = \frac{(z_g^2 \cdot p \cdot q \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

z_g = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g;

p = estimativa da proporção p;

q = 1 - p;

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e p)

Fonte: Martins, 2011.

Em conjunto com essa fórmula, também é levado em conta que para determinar o número ou elementos da amostra, faz-se necessário especificar o erro amostral tolerável, esclarecendo o quanto a amostra está passível ao erro (BARBETTA, 2002). Assim, foi considerado um nível de confiança de 90% e um erro amostral tolerável de 7%, obtendo-se uma amostra final de 145 alunos. Após a definição da amostra geral da pesquisa, foi determinado o número de respondentes a ser alcançado em cada curso, multiplicando-se o percentual de representatividade de cada um em relação ao total pelo número total da amostra, arredondando os resultados para cima. Como exemplo, no caso do curso de Administração que representa 35,30% da população total de alunos é necessário 51 respondentes (145 x 0,3530). Assim, a distribuição da população total da pesquisa entre os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e a estratificação da amostra entre eles a ser considerado nessa pesquisa, é apresentado a seguir:

Tabela 2 - Distribuição Percentual e Estratificação Amostral

Cursos	Total Matriculados	Percentual	Amostra
Administração	1035	35,30%	51
Ciências Econômicas	961	32,78%	48
Ciências Contábeis	936	31,92%	46
TOTAL	2932	100%	145

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 COLETA DE DADOS

O levantamento de informações foi feito sob métodos de abordagem quantitativos, partindo da análise do contexto e dos objetivos traçados para a presente monografia. O sistema de coleta de dados terá um único objetivo de fornecer essas informações sobre o nível de educação financeira e sobre os indicadores de saúde financeira da amostra. Quanto ao instrumento para coleta de dados, foi escolhido o questionário através da ferramenta Google Formulários, uma ferramenta com facilidade de abrangência que tem o objetivo de investigar e levantar dados para gerar informações sobre a população que está sendo aplicado, composto por perguntas de interesse dos pesquisadores (AMARO et al., 2005).

O questionário final, que encontra-se em anexo no final desta monografia, foi analisado e validado antecipadamente pela orientadora deste trabalho, que possui conhecimento sobre o assunto e é reconhecida no âmbito acadêmico e profissional do tema proposto. O instrumento de coleta de dados final é composto por 20 questões, sendo divididas em três blocos que serão explicados a seguir.

O bloco 1, chamado de “Perfil dos Entrevistados”, possui oito questões que têm o objetivo de levantar informações acerca dos respondentes e também traçar um perfil comum entre eles, sendo que as perguntas foram baseadas em duas pesquisas já aplicadas. As perguntas referentes ao perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, estado civil, dependentes e ocupação, são baseadas na metodologia aplicada pelos autores Kelmara Mendes Vieira, Fernando de Jesus Moreira Junior e Ani Caroline Grigion Potrich na obra “Indicadores de Educação Financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item”. Já as questões sobre o nível de educação acadêmica e sobre dependência financeira, foram baseadas no questionário rodado na monografia de conclusão de curso apresentado para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2018, desenvolvido pela autora Paula Fernandes Silveira, acerca

do tema: “Análise e percepção do uso do cartão de crédito e de finanças pessoais de estudantes de graduação” (SILVEIRA, 2018).

O segundo bloco abrange sete questões sobre educação financeira. As perguntas dessa última etapa são baseadas em uma escala de educação financeira desenvolvida pelos autores Kelmara Vieira, Ani Potrich e Aureliano Bressan (2020), tendo por base questões adaptadas de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013), National Financial Capability Study (NFCS, 2013), Lusardi, Oggero e Yakoboski (2017), OECD (2018) e Yakoboski, Lusardi e Hasler (2018). O instrumento completo proposto pelos autores é constituído por 24 itens que visam explorar o nível de conhecimento do respondente em relação a questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito, títulos públicos, entre outros. O modelo aplicado no presente questionário é um modelo mais breve com sete questões, concebido pelos autores como uma alternativa para aqueles que desejam aplicar uma pesquisa mais curta, porém com o mesmo embasamento e qualidade do assunto, a fim de mensurar o nível de educação financeira dos indivíduos (VIEIRA; POTRICH; BRESSAN, 2020).

Por fim, o último bloco abrange cinco questões sobre saúde financeira, sendo divididas em duas partes. A primeira parte, contém três questões que possuem enfoque para compreender o perfil econômico dos respondentes, de forma que foram baseadas na parte 2 do 1º módulo do questionário formulado pela metodologia do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB/FEBRABAN), composta por itens que vão determinar a Base Financeira do entrevistado. Já a parte II do mesmo bloco é focada nas dimensões da saúde financeira, sendo baseadas na parte 1 do 1º módulo do questionário do I-SFB/FEBRABAN, composta por perguntas que englobam as dimensões de Segurança, Comportamento, Habilidade e Liberdade Financeira. A partir das respostas levantadas desse bloco do questionário, será possível mensurar o nível de saúde financeira dos graduandos, utilizando a metodologia desenvolvida pelo I-SFB/FEBRABAN.

A seguir, será apresentado no Quadro 04 um resumo dos tópicos abordados anteriormente, mostrando como está configurado o questionário final que será rodado para a construção da presente pesquisa.

Quadro 4 - Organização do Instrumento para Coleta de Dados

BLOCO	TEMÁTICA	AUTORES BASE	QUESTÕES
-------	----------	--------------	----------

1. Perfil dos Entrevistados	Objetivo de levantar informações acerca dos respondentes e também traçar um perfil comum entre eles.	SILVEIRA, Paula Fernandes. Análise e percepção do uso do cartão de crédito e de finanças pessoais de estudantes de graduação. / Paula Fernandes Silveira; orientadora, Ani Caroline Grigion Potrich, 2018. 105 p.	1. Gênero
			2. Faixa Etária
			3. Qual curso você está matriculado na UFSC?
			4. Qual semestre você está cursando (predominante)?
		Vieira, Kelmara Mendes, Moreira, Fernando de Jesus e Potrich, Ani Caroline Grigion. INDICADOR DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROPOSIÇÃO DE UM INSTRUMENTO A PARTIR DA TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM*. Educação & Sociedade [online]. 2019.	5. Estado civil
			6. Dependentes
			7. Ocupação
			8. Você depende financeiramente de outra pessoa (pais, familiares ou outros)?
2. Educação Financeira	A partir das respostas será possível mensurar o nível de educação financeira dos respondentes.	VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; BRESSAN, Aureliano Angel, 2020. "A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory," Journal of Behavioral and Experimental Finance, Elsevier, vol. 28(C).	9. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?
			10. Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?
			11. Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?
			12. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.
			13. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

			14. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
			15. José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?
3. Saúde Financeira	PARTE I - itens que vão determinar a Base Financeira do entrevistado.	Questionário formulado pela metodologia do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB/FEBRABAN)	16. Por favor, poderia me dizer qual é, aproximadamente, a RENDA TOTAL por mês incluindo todos os membros de sua família?
			17. Hoje, quais dos produtos e serviços que estão listados abaixo, você (ou alguém da sua família) tem?
			18. Quantos produtos você assinalou na pergunta anterior?
			19. Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa?
	PARTE II - itens que englobam as dimensões de Segurança, Comportamento, Habilidade e Liberdade Financeira.		20. O quanto esta frase descreve você ou sua situação?

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação da pesquisa tem-se por fim, a análise dos dados coletados a fim de organizá-los de modo a fornecer respostas ao problema de pesquisa. O método utilizado para a análise foi estatística descritiva, um tipo de estudo que é voltado para a coleta, organização e apresentação dos dados em forma de números, de forma que o comportamento dos mesmos seja mantido, descrevendo as características e aspectos levantados através de uma média, porcentagem ou outra medida (NEDER, 1999).

As técnicas de análise empregadas no presente trabalho foram concebidas com o auxílio de softwares como o Microsoft Excel e o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS - Pacote Estatístico para Ciências Sociais). Dessa forma, através desses softwares,

foram realizadas análises estatísticas e calculados média, mediana e desvio padrão dos construtos investigados nas questões abertas, além da frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de múltipla-escolha, com o objetivo final de gerar conclusões acerca dos resultados encontrados.

Com o propósito de definir o perfil dos respondentes através das variáveis gênero, faixas de idade, semestre da faculdade, ocupação, estado civil e dependências, os dados foram tratados através do Microsoft Excel para gerar análises estatísticas da frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de múltipla-escolha. Com os dados obtidos, foi proposto uma análise descritiva dos dados coletados, onde eles foram organizados e apresentados através de números que descreveram suas características e aspectos. Por meio da descrição dos mesmos, será possível determinar o perfil majoritário dos participantes da pesquisa.

A fim de mensurar o nível de educação financeira, foi construído um fator a partir da média da pontuação das questões de múltipla escolha propostas no estudo "*A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory*" feito por Vieira, Potrich e Bressan (2020). O instrumento é composto por três conjuntos de questões, sendo que o primeiro é composto por duas perguntas voltadas para o nível básico de educação que visa medir habilidades mais simples como taxa de desconto e juros simples. Já o segundo, composto por quatro questões, aborda o grau de conhecimento sobre inflação, valor do dinheiro no tempo, produtos financeiros e conceitos de risco e retorno. O terceiro conjunto, composto por uma única questão, trata de uma temática mais complexa de juros compostos e retorno.

Dado as perguntas aplicadas no questionário e suas devidas respostas, primeiramente buscou-se analisar a frequência e percentual de acerto em cada uma das questões, sendo elas separadas pelo nível de educação financeira. Para isso, para cada uma das questões aplicadas foi atribuído o valor zero para as respostas erradas e o valor um para as corretas. A partir dos resultados obtidos, foi calculado a frequência e percentual de acerto entre os grupos focais para cada questão. Em seguida, foi estabelecido a média, mediana e desvio padrão do somatório de acertos do grupo focal para análise.

Posteriormente, o fator nível de educação financeira será determinado conforme a média da pontuação obtida nas questões de conhecimento básico, intermediário e avançado. De acordo com a pontuação obtida, foram considerados com nível baixo de conhecimento financeiro os respondentes com pontuação inferior a 60%, nível intermediário entre 60% e

79% da pontuação máxima e nível alto de educação acima de 80% da pontuação máxima, sendo essa classificação baseada no estudo de Chen e Volpe (1998).

Por fim, a saúde financeira dos participantes foi medida através das questões da segunda etapa do questionário, o qual contém 12 questões utilizadas para levantar a pontuação dos indivíduos em relação às dimensões principais da saúde financeira, e 3 questões destinadas a calcular sua base financeira. Com o questionário preenchido, a análise dos dados iniciou-se pelo tratamento dos mesmos através do Microsoft Excel para gerar análises estatísticas da frequência e percentual de resposta de cada alternativa nas questões de múltipla-escolha, referentes à renda e gasto.

Em seguida, para analisar a relação dos participantes com as dimensões financeiras, foram propostas situações pontuais em que os participantes deveriam assinalar o quanto os casos apresentados descrevem suas condições atuais de vida, variando entre uma escala de 5 opções: nada, pouco, mais ou menos, muito e totalmente. Para apuração dos dados, as opções da escala foram revertidas em valores de 0 - 4. O primeiro bloco de investigação foi sobre a dimensão da segurança financeira, trata-se de uma escala de intensidade reversa, no qual 0 representa o índice “Totalmente” e 4, “Nada”. Já nos seguintes blocos de investigação, de habilidade, comportamento e liberdade financeira, utilizou-se o mesmo procedimento, entretanto com uma escala de intensidade regressiva, no qual 0 = “Nada”, 1 = “Pouco”, 2 = “Mais ou Menos”, 3 = “Muito” e 4 = “Totalmente”. Assim, após a substituição das condições atuais para valores numéricos, será calculado a média, mediana e desvio padrão por curso do grupo focal, de cada situação proposta.

Posteriormente, para a análise dos dados referentes às perguntas da base financeira do questionário, será calculada a frequência e o percentual de cada produto financeiro proposto como alternativa para cada curso e depois, será apresentado a relação da quantidade de produtos assinalada por respondente. Por fim, os resultados da renda mensal familiar serão apresentados sob a ótica de frequência e percentual por curso.

Após a apuração de todas as respostas individuais de cada pergunta, será calculado o índice de saúde financeira por indivíduo, e depois feito a relação por curso e global da pesquisa. O índice de saúde financeira é calculado a partir do subtotal correspondente da Parte 1 - Vida Financeira e Parte 2 - Base Financeira, ligando os valores somados com seu índice correspondente (que vai de 0 a 100). O primeiro passo para determinar o índice, é calcular o subtotal das duas partes do questionário e encontrar na coluna correspondente seu índice proposto pelo Pontuador do I-SFB. Nesta etapa, o valor da soma total da Parte 2 será

condicional - se a soma estiver entre 0 e 6, haverá uma coluna específica para identificar o índice, e outra coluna para caso a soma esteja entre 7 e 12. O pontuador que deverá ser utilizado como parte fundamental da metodologia para análise dos dados obtidos é apresentado na Figura 05.

Figura 5 - Pontuador do índice de saúde financeira

TOTAL PARTE1		TOTAL PARTE2		QUAL É A PONTUAÇÃO FINAL?
	SOMA DA PARTE1	TOTAL PARTE2 ENTRE 0 E 6	TOTAL PARTE2 ENTRE 7 E 12	
	0	8	0	
	1	11	1	
	2	14	2	
	3	16	3	
	4	18	4	
	5	20	5	
	6	22	6	
	7	24	7	
	8	26	9	
	9	28	10	
	10	30	12	
	11	32	13	
	12	34	15	
	13	36	17	
	14	38	19	
	15	39	21	
	16	41	23	
	17	43	25	
	18	45	27	
	19	47	29	
	20	49	31	
	21	51	35	
	22	52	37	
	23	54	40	
	24	56	42	
	25	58	44	
	26	60	46	
	27	62	48	
	28	63	50	
	29	65	53	
	30	68	55	
	31	70	57	
	32	72	59	
	33	74	61	
	34	76	64	
	34	78	67	
	36	80	69	
	37	82	71	
	38	83	73	
	39	85	75	
	40	87	77	
	41	89	79	
	42	91	81	
	43	92	84	
	44	94	86	
	45	95	88	
	46	97	90	
	47	98	93	
	48	100	96	

Fonte: Manual de Uso da Metodologia do I-SFB (FEBRABAN, 2021).

Após a definição do índice numérico de saúde financeira de cada indivíduo participante da pesquisa, será necessário atrelar o mesmo com a sua respectiva faixa de classificação (de “ruim” a “ótima”), proposto pela metodologia I-SFB/FEBRABAN. A seguir, as faixas do nível de saúde financeira dos indivíduos de acordo com sua pontuação obtida no questionário, apresentado no Quadro 05:

Quadro 5 - Faixas de Saúde Financeira por Pontuação de I-SFB

Pontuação Índice	Nível	Descrição
83 a 100	Ótima	As finanças conferem segurança e possibilidades de escolha. Neste nível, uma combinação de conhecimentos com bons hábitos permite às pessoas aproveitar melhor o presente e fazer planos para o futuro. Mais do que a média da população, honra-se integralmente os compromissos assumidos, tem-se mais chances de sobrar dinheiro no fim do mês e de possuir uma reserva de emergência.
69 a 82	Muito Boa	São pessoas com grande domínio da sua vida financeira. O dinheiro não é fonte de preocupação e não há sensação de ameaça ao padrão de vida da família. Aqui, os indivíduos conduzem suas finanças com autonomia e confiança graças a seus bons conhecimentos e capacidade de aplicá-los. Têm mais chances de saberem organizar suas contas e, por isso, dificilmente enfrentam contratemplos. Podem buscar construir patrimônio para ascender à faixa superior.
61 a 68	Boa	Têm vida financeira confortável, mas sem capacidade de enfrentar imprevistos. Sentem que têm opções no presente e no futuro, apesar de algumas incertezas e preocupações pontuais. Têm conhecimento a respeito dos princípios da vida financeira, o que se traduz em um dia a dia sem sustos. Esses conhecimentos, porém, não são suficientes para levá-los além. No final do mês, sobra dinheiro para quase metade deles, mas menos de um quarto se diz capaz de fazer frente a uma grande despesa inesperada.
57 a 60	Ok	Vida financeira equilibrada, mas sem margem para erros. Apesar de moderadas, inseguranças com a vida financeira e com a manutenção do padrão de vida são frequentes e fazem sombra às perspectivas positivas. Seu conhecimento e atitudes financeiras são suficientes para um dia a dia sem sobressaltos, mas não para decisões financeiras mais complexas. Raramente sobra dinheiro no fim do mês. Apenas um em seis conseguiria dar conta de uma despesa inesperada.

(Continuação)

50 a 56	Baixa	Sinais de desequilíbrio na vida financeira, com grande insegurança sobre as perspectivas. Conhecimento e atitudes sobre finanças são o básico para o dia a dia, mas não para decisões mais complexas. Bastante dificuldade para fechar as contas: pouca chance de sobrar dinheiro no fim do mês e de suportar um imprevisto. São mais propensos a atrasar a maioria das contas do que a média da população.
37 a 49	Muito Baixa	Faixa de alto risco. Desequilibrada, a vida financeira afeta o padrão de vida e o estresse que ela gera contamina o ambiente doméstico. Poucas perspectivas. Têm dificuldade de buscar, entender e aplicar informações financeiras. Com conhecimento limitado, são menos capazes de organizar suas contas e de se disciplinar (pensam menos antes de gastar). Mais da metade tem gastos maiores do que a renda, muitas vezes gerando atrasos nas contas. Educação, ferramentas de organização e de alfabetização financeira seriam essenciais para evitar a deterioração de suas finanças.
0 a 36	Ruim	É a faixa mais crítica. Sentem que não têm opções no presente e veem o estresse financeiro pressionar o padrão de vida e o ambiente da casa. Poucos entendem informações financeiras e é difícil se manter no controle da vida financeira. Têm mais chance de atrasar contas e de ter mais empréstimos do que conseguem pagar. Não acreditam que consigam dar conta de despesas inesperadas. Educação, ferramentas de organização e de alfabetização financeira seriam essenciais para iniciar o resgate da saúde financeira dessas pessoas.

Fonte: dados apresentados no Livro I-SFB: Desenvolvimento e Principais Achados da Pesquisa (FEBRABAN, 2021).

Desta forma, após todos esses procedimentos para tratar os dados, será possível identificar a situação típica em cada uma das faixas de saúde financeira e entender o que essa classificação retrata sobre a experiência das pessoas naquela faixa. Sendo assim, é possível demonstrar a distribuição da classificação de saúde financeira por cursos. Para finalizar a análise de dados desta etapa, deverá ser apresentada uma tabela de resultados dos índices, com informações de média, mediana e desvio padrão para que os dados sejam descritos e analisados.

Por fim, indo ao encontro do objetivo geral deste estudo, para verificar a influência da educação financeira no nível de saúde financeira, foi realizada uma regressão linear múltipla, por meio do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Como variável dependente, utilizou-se a pontuação referente ao Índice de Saúde Financeira, que pode variar entre 0 e 100.

Já como variável independente foi incluído o número de acertos no questionário de educação financeira, de modo a refletir o nível de educação financeira do indivíduo. Como o instrumento contém 7 questões, então esta variável pode variar de 0 (nenhum acerto) a 7 (acerto de todas as questões). Além disso, foram incluídas no modelo mais 10 questões de controle: gênero (1 = masculino e 2 = feminino), idade, curso, semestre, estado civil, se o indivíduo possui dependentes financeiramente (1 = sim e 2 = não), se o indivíduo depende financeiramente de alguém (1 = não e 2 = sim), renda familiar total e ocupação. A variável referente ao curso, foi incluída por meio de duas dummies, sendo que os alunos do curso de administração foram considerados como base de comparação. Dessa forma, na variável “Contábeis” tem-se como 1 os alunos do curso de ciências contábeis e como 0 os demais alunos. Já na variável “Economia” tem-se como 1 os alunos do curso de economia e como 0 os demais alunos. Para o estado civil também foi construída uma variável dummy, onde 1 representa os indivíduos casados e 0 representa os indivíduos solteiros ou separados/divorciados. Assim, o modelo de regressão linear múltipla estimado pode ser representado pela equação apresentada na figura abaixo:

Figura 6 - Equação Modelo de Regressão Linear Múltipla

$$SaúdeFin_i = \beta_1 EduFin_i + \beta_2 Gen_i + \beta_3 Idade_i + \beta_4 Contábeis_i + \beta_5 Economia_i + \beta_6 Semestre_i + \beta_7 Casado_i + \beta_8 PossuiDepend_i + \beta_9 Dependfinac_i + \beta_{10} Renda_i + \beta_{11} Ocupação_i + \varepsilon_i$$

Onde:

$SaúdeFin_i$ = nível de saúde financeira;

$\beta_1 EduFin_i$ = nível de educação financeira;

$\beta_2 Gen_i$ = gênero (1 = masculino e 2 = feminino);

$\beta_3 Idade_i$ = idade;

$\beta_4 Contábeis_i$ = Dummy curso (1 = ciências contábeis e 0 = demais alunos);

$\beta_5 Economia_i$ = Dummy curso (1 = economia e 0 = demais alunos);

$\beta_6 Semestre_i$ = Semestre que o aluno está cursando;

$\beta_7 Casado_i$ = Dummy estado civil (1 = casado e 0 = solteiro/separados/divorciados);

$\beta_8 PossuiDepend_i$ = se o indivíduo possui dependentes financeiramente (1 = sim e 2 = não);

$\beta_9 Dependfinac_i$ = se o indivíduo depende financeiramente de alguém (1 = não e 2 = sim);

$\beta_{10} Renda_i$ = renda total familiar;

$\beta_{11} Ocupação_i$ = ocupação;

ε_i = erro.

Fonte: Elaborado pela autora.

A fim de identificar os pressupostos de normalidade, autocorrelação, multicolinearidade, e homocedasticidade do modelo, utilizou-se os testes Kolmogorov-Smirnov (KS), Durbin Watson (DW), Fator de Inflação (FIV) e Pesarán-Pesarán, respectivamente. Para verificar a normalidade do erro, foi utilizado o teste KS sob a hipótese nula de que a distribuição da série testada é normal. A autocorrelação foi testada através do DW, que segundo Gujarati e Porter (2011) se constitui no mais adequado teste para identificar a presença de correlação serial. Em se tratando da multicolinearidade, aplicou-se o teste FIV, onde até 1 significa a ausência de multicolinearidade (HAIR et al., 2010). Por fim, para testar a homocedasticidade, realizou-se o teste Pesarán-Pesarán que busca identificar se a variância do resíduo se mantém constante, onde aceita-se a hipótese nula de que os resíduos são homocedásticos quando a significância for maior que 0,05 (CORRAR; PAULO; FILHO, 2007).

Em suma, a análise de dados da presente pesquisa tratará os dados coletados no questionário aplicado para mensurar o nível de educação financeira e o índice de saúde financeira do público-alvo, além de relacionar esses resultados com as variáveis acerca do perfil e correlacionar os mesmos com as finanças pessoais, de forma a contemplar os objetivos geral e específicos levantados no início desta monografia.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente tópico da monografia tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado, relacionando com o levantamento bibliográfico previamente proposto. O mesmo foi dividido em quatro partes, sendo a primeira uma abordagem acerca do perfil dos participantes do grupo focal, sobre a ótica de variáveis socioeconômicas e demográficas. A segunda parte apresentará questões sobre a situação financeira dos participantes a fim de apurar o índice de saúde financeira deles. Na terceira será abordado o nível de educação financeira dos graduandos. Em todos os segmentos, serão apresentados gráficos com os dados coletados e um diagnóstico de análise para que por fim, seja possível assimilar esses resultados com o tema de finanças pessoais do público-alvo, apresentando considerações da autora.

Para a coleta de dados do questionário online aplicou-se uma amostragem estratificada dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico, que iniciou no mês de novembro de 2021 e estendeu-se até janeiro de 2022

e resultou na captação de 185 respostas válidas, sendo descartados 4 respostas de pessoas que já haviam se formado nesses cursos. O total apurado foi distribuído entre os cursos e apresentadas na Tabela 03 abaixo:

Tabela 3 - Distribuição entre amostra mínima e o número total de respondentes do grupo focal

Cursos	Amostra Mínima	Respondentes	Percentual
Administração	47	85	46%
Ciências Contábeis	44	48	26%
Ciências Econômicas	42	52	28%
Total	133	185	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas obtidas do formulário online.

Com base na distribuição da amostra, verifica-se que o número mínimo de respondentes foi alcançado, sendo o curso de Administração o que apresentou a maior representatividade entre o número de respondentes (85 indivíduos).

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Em seguida de apresentar a distribuição da amostra coletada que gerou as respostas para o presente estudo, faz-se necessário entender o perfil dos participantes, através de questões relacionadas ao gênero, idade, semestre, ocupação, estado civil e dependência financeira a fim de auxiliar em correlações futuras. Para realizar a análise desta primeira etapa, utilizou-se a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual em cada questão. Os resultados estão expressos na tabela 04 abaixo.

Tabela 4 - Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, faixas de idade, semestre da faculdade, ocupação, estado civil e dependências

Variável	Alternativas	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	38	45%	15	31%	33	63%
	Feminino	47	55%	33	69%	19	37%
	Outro	0	0%	0	0%	0	0%

(Continuação)

Faixas de Idade	18 - 23 anos	57	67%	36	75%	33	63%
	24 - 30 anos	25	29%	7	15%	11	21%
	31 - 36 anos	3	4%	4	8%	4	8%
	36 anos >	0	0%	1	2%	4	8%
Semestre predominante que está cursando	1ª Fase	5	6%	5	10%	3	6%
	2ª Fase	12	14%	9	19%	8	15%
	3ª Fase	6	7%	4	8%	5	10%
	4ª Fase	6	7%	4	8%	3	6%
	5ª Fase	4	5%	2	4%	5	10%
	6ª Fase	10	12%	7	15%	4	8%
	7ª Fase	6	7%	4	8%	7	13%
	8ª Fase	14	16%	7	15%	3	6%
	9ª Fase	15	18%	3	6%	8	15%
	10ª Fase	5	6%	1	2%	5	10%
	Outros	2	2%	2	4%	1	2%
Ocupação	Não trabalho	9	11%	5	10%	7	13%
	Estagiário(a) / Bolsista	36	42%	20	42%	11	21%
	Empregado(a) assalariado(a)	27	32%	13	27%	16	31%
	Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo	11	13%	6	13%	13	25%
	Funcionário(a) público(a)	1	1%	3	6%	4	8%
	Outro	1	1%	1	2%	1	2%
Estado Civil	Solteiro(a)	79	93%	41	85%	45	87%
	Casado(a) / União estável	6	7%	7	15%	7	13%
	Separado(a) / Divorciado(a) / Viúvo(a)	0	0%	0	0%	0	0%
Dependentes Financeiros	Sim	5	6%	4	8%	7	13%
	Não	80	94%	44	92%	45	87%

(Continuação)

Dependência Financeira	Não	15	18%	15	31%	20	38%
	Sim, parcialmente	51	60%	22	46%	25	48%
	Sim, totalmente	19	22%	11	23%	7	13%

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados coletados acerca do perfil dos respondentes.

Com base nas informações acerca do perfil dos participantes do grupo focal, observa-se que os cursos de Administração e Ciências Contábeis são compostos majoritariamente por mulheres, 55% e 69% respectivamente. Em contrapartida, em Ciências Econômicas ocorre o inverso, sendo a maioria do gênero masculino (63%). Em relação às faixas de idade, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia possuem a mesma faixa de idade predominante, entre 18 a 23 anos, sendo os percentuais de 67%, 75% e 63% respectivamente. Com isso, a idade média dos acadêmicos que participaram da pesquisa ficou em 20 anos, sendo assim um público jovem ingressante na universidade.

Já em relação ao semestre no qual estão predominantemente estudando, os graduandos de Administração concentram-se entre a oitava e nona fase, com os percentuais de 16% e 18%. Já no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos participantes são da 2ª fase (19%). E dos 52 respondentes de Economia, não houve uma predominância de um único semestre, sendo que os maiores percentuais de participação foram 15% da 2ª fase e 15% representantes da 9ª fase.

Analisando cada curso separadamente em relação à ocupação, Administração possui 42% dos respondentes como estagiário(a)/ bolsista, seguido por 32% que são empregados assalariados, 13% profissional liberal/ Empresário(a)/ Autônomo, 11% que não trabalham e apenas 1% como funcionário público e 1% outros. Já no curso de Ciências Contábeis em que a predominância é de um público jovem que está no início da faculdade, quase metade são estagiários/ bolsistas (42%), seguido por 27% empregados assalariados, 13% profissionais liberais, 10% que não trabalham, 6% funcionários públicos e 2% que ocupam outros cargos não mencionados acima. Por fim no curso de Economia, a dominância está em 31% de empregados assalariados, tendo como segunda maior resposta 25% de profissionais liberais/ Empresários(a)/ Autônomos, seguido por 21% de estagiários/ bolsistas, 13% que não trabalham, 8% de funcionários públicos e 2% que possuem outra ocupação. Os autores Chen e Volpe (1998), defendem que o regime de trabalho do indivíduo pode influenciar suas atitudes e comportamentos financeiros, visto que com uma renda estável eles possuem melhores

condições de organizar e planejar suas vidas financeiras. Veremos adiante com os resultados obtidos do índice de saúde financeira e o nível de educação financeira se essa ideia é assegurada.

Para completar a análise do perfil social, o quadro traz informações quanto ao estado civil e dependência financeira dos estudantes de todos os grupos. Em relação ao estado civil, em todos os cursos a maioria dos estudantes são solteiros, possuem uma margem pequena de até 15% dos respondentes que são casados/ união estável e nenhum dos cursos apresenta participantes que se enquadram na categoria “Separado(a) / Divorciado(a) / Viúvo(a)”. Percebe-se ainda que a maioria do grupo focal não possui dependentes financeiros. Já em relação à dependência financeira de terceiros a predominância está em que os respondentes são parcialmente dependentes financeiramente. Analisando individualmente os cursos, em Administração 60% são parcialmente, 22% são totalmente dependentes e somente 18% são independentes. Já em Ciências Contábeis, 46% são parcialmente dependentes, seguidos por 31% independentes e 23% totalmente dependentes financeiramente. Por fim, no curso de Economia, 48% são parcialmente dependentes, seguidos por 38% independentes e somente 13% totalmente dependentes, representando o menor percentual por curso.

Em suma, dado todas as variáveis levantadas e considerando uma média dos resultados obtidos por todos os cursos, o perfil majoritário entre os respondentes é: um público feminino (54%), que se enquadra na faixa etária entre 18 - 23 anos (68%), predominantemente cursando entre a 6ª e 10ª fase de seus cursos (55%), que possuem ocupação de estagiários/bolsistas (35%), solteiras (88%), não possuem dependentes financeiros (91%) e que possuem parcialmente a dependência financeira de terceiros (51%) para se sustentarem.

4.2 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

Conhecido o perfil dos indivíduos em relação ao gênero, faixa etária, semestre que está matriculado, estado civil, dependentes, ocupação e dependência financeira, o presente estudo buscou observar e analisar os resultados a fim de mensurar o nível de educação financeira dos estudantes e detectar se existem correlações entre o perfil previamente traçado com seu nível de educação financeira.

Para isso, as perguntas utilizadas nesta etapa do questionário aplicado, visam explorar o nível de conhecimento do respondente em relação a questões sobre inflação, taxa de juros,

valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito, títulos públicos, entre outros, a fim de mensurar seu nível de educação financeira. Seguindo a metodologia previamente apresentada para a análise de dados, a Tabela 05 apresenta as questões do instrumento e a distribuição de frequência de acertos da escala completa de educação financeira.

Tabela 5 - Distribuição de frequência de acerto da escala de Educação Financeira

Nível de Educação Financeira	Item	Resposta Correta	Percentual		
			Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Básico	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).*	95%	100%	98%
	Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	0%.*	91%	96%	94%
Intermediário	Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$ 102,00.*	80%	92%	96%
	Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Menos do que hoje.*	73%	81%	90%
	Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Ações.*	84%	81%	94%
	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira.*	81%	88%	96%

(Continuação)

Avançado	José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	Menos de 5 anos.*	51%	56%	83%
-----------------	---	-------------------	-----	-----	-----

Fonte: elaborado pela autora, com base nas respostas coletadas.

A tabela apresenta os níveis de acerto de cada uma das questões utilizadas na pesquisa, sendo divididas pelos níveis de educação financeira que cada pergunta se enquadra. O primeiro conjunto, que aborda as duas primeiras perguntas referentes ao nível básico de educação, buscou medir habilidades financeiras mais simples como taxa de desconto e juros simples. Os resultados apurados mostram que a taxa de respostas de ambas, em todos os grupos focais, foi maior do que 90% de acerto. A primeira indagação, mostra uma taxa de acerto de 95%, 100% e 98% para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Já para a segunda, uma taxa de precisão de 91%, 96% e 94% respectivamente. O que nos mostra, até o presente momento, que os participantes do curso de contábeis representam o maior percentual de acerto no nível básico de educação financeira.

Já o segundo grupo representa o nível intermediário, sendo composto por quatro perguntas que visam explorar o grau de conhecimento em relação ao valor do dinheiro no tempo, inflação, produtos financeiros e riscos e retorno, apresentou menores níveis de acerto entre os participantes. A primeira questão desse bloco apresentou o maior percentual de acerto, sendo que 80% dos participantes de Administração, 92% de contábeis e 96% de economia, escolheram a resposta correta. Já a segunda, apresenta uma baixa no índice de acerto dado pelos participantes do curso de Administração (73%) comparado aos demais cursos que tiveram 81% e 90% de acerto respectivamente. A terceira questão que aborda o conhecimento sobre produtos financeiros apresentou um grau de acerto de 84%, 81% e 94%. Por fim, a última questão do bloco que aborda sobre risco e retorno, teve uma taxa de retorno de acerto de 81%, 88% e 96% entre os cursos, respectivamente. Dado a apuração das respostas, o grupo focal que apresentou a maior média de acertos no nível intermediário foi os estudantes de Ciências Econômicas com uma frequência média de 94%, comparado à 80% dos estudantes de Administração e 86% de Ciências Contábeis.

Por último, é apresentada uma questão dedicada ao nível avançado de educação financeira, que aborda uma temática mais complexa sobre juros compostos e retorno provável

no tempo. As respostas evidenciam um percentual de acerto de 51% para Administração, 56% para o grupo de Ciências Contábeis e 83% para os participantes de Economia.

Dado as respostas apuradas, o quadro nos evidencia a tendência já esperada de que na medida em que se avança o nível de conhecimento financeiro, reduz-se o percentual de acerto das questões aplicadas. Assim, para as questões que compõem o conhecimento básico o percentual médio de acerto entre os cursos é de 95,67%, à medida que para o nível intermediário apresenta a média de 86,35% e do nível avançado 63,18%. Além disso, é possível apresentar qual curso do grupo focal apresentou uma melhor participação assertiva dos resultados. Os itens da escala completa e o percentual de acertos estão demonstrados na Tabela 06 abaixo.

Tabela 6 - Resultados Apurados de Educação Financeira

Resultados	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Média	5,54	5,94	6,52
Mediana	6,00	6,00	7,00
Desvio Padrão	1,61	1,16	0,98

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado na metodologia aplicada para a análise dos dados apurados, foi atribuído o valor zero para as respostas erradas e o valor um para as respostas corretas deste quadro. Assim a média de acerto entre os cursos foi de 5,54 para Administração, 5,94 para Ciências contábeis e 6,52 para Ciências Econômicas, valores que passados para o percentual representa uma média de acertos de 79%, 85% e 93% respectivamente, o que nos mostra que os participantes do grupo focal de Economia possuem um nível de educação financeira maior do que comparado aos demais cursos. Já a mediana, que representa o valor central do conjunto numérico de acertos dos participantes por curso, foi calculada em 6 para os dois primeiros grupos focais e 7 para o grupo de Economia. Por último, os valores calculados de desvio padrão mostram o quanto os valores amostrais estão bem distribuídos em torno da média de acertos calculada por curso, sendo que o menor desvio calculado é o do grupo focal de Economia, o que nos mostra que a amostra dos resultados obtidos estão mais condensados próximos à média do curso.

A partir dos resultados obtidos e por meio da metodologia proposta para análise dos dados, no qual considera nível baixo de educação os respondentes com pontuação inferior a

60%, nível intermediário entre 60% e 79% e nível alto de educação acima de 80% da pontuação máxima, podemos concluir que o nível de educação financeira da amostra para cada grupo focal, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 7 - Classificação do Nível de Educação Financeira da Amostra

Classificador	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Baixo	19	22,35%	6	12,50%	1	1,92%
Intermediário	12	14,12%	8	16,67%	3	5,77%
Alto	54	63,53%	34	70,83%	48	92,31%
Total	85	100%	48	100%	52	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo os dados apresentados, analisando individualmente os participantes de cada grupo focal, Administração possui 22,35% da sua amostra com nível baixo, 14,12% com nível intermediário e 63,53% com nível alto de educação financeira. Já dos 48 participantes de Ciências Contábeis 6 (12,50%) apresentam nível baixo, 8 (16,67%) possuem nível intermediário e 34 (70,83%) possuem nível alto de educação. Por fim, na ótica dos participantes da Economia, apenas 1,92% possuem nível baixo, 5,77% retratam nível intermediário e a maioria expressiva de 92,31% dos participantes possuem conhecimento financeiro elevado. Na totalidade da amostra, o grupo de Ciências Econômicas apresenta um maior percentual de participação de nível alto de educação, seguido por Ciências Contábeis e por fim, os respondentes de Administração.

4.2.1 Relação entre Nível de Educação Financeira Alcançado com o Perfil dos Respondentes

Em suma, como mostrado no perfil traçado dos respondentes, os graduandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e de Economia concentram-se com maior percentual entre o 6º e 10º semestre predominante que estão estudando. Essa constatação, ligada com o nível de educação financeira calculado para cada grupo focal, corrobora com a ideia de Vieira (2011) abordada na referência bibliográfica que sustenta o presente estudo, no

qual conclui que graduandos de cursos socioeconômicos apresentam melhor conhecimento sobre investimentos, poupança e consumo à medida que avançam em seus estudos.

Além disso, pode-se observar uma relação entre os resultados traçados com o perfil dos participantes em relação às suas ocupações. Analisando os resultados de cada curso, Administração possui 87% dos respondentes como estagiários, empregados assalariados e profissionais liberal/ Empresário(a)/ Autônomo; enquanto no curso de Ciências Contábeis em que a predominância é de um público jovem que está no início da faculdade, quase metade são estagiários/ bolsistas (42%), seguido por 40% empregados assalariados e profissionais liberais; Por fim no curso de Economia, a dominância está em 31% de empregados assalariados, seguido por 46% estagiários e profissionais liberais. Tais resultados fundamentam-se nas conclusões propostas pelos autores Lizotte e Verdinelli (2014), que defendem que universitários possuem maiores conhecimentos financeiros sobre educação financeira quando trabalham, em comparação com aqueles que somente estudam. Ademais, os dados fortalecem a tese defendida pelos autores Chen e Volpe (1998), que asseguram uma relação entre o nível de ocupação dos indivíduos com sua habilidade de compreensão de informações financeiras, dado que com maior tempo de serviço e experiências eles passam a adquirir mais conhecimentos e assim, possuem maior facilidade de compreender informações complexas financeiras o que conseqüentemente facilita suas tomadas de decisão.

4.3 ÍNDICE DE SAÚDE FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

No último bloco de perguntas o objetivo é analisar o perfil econômico dos respondentes e a saúde financeira dos mesmos, através de perguntas que englobam dimensões de Segurança, Comportamento, Habilidade e Liberdade Financeira. A partir das respostas levantadas desse bloco do questionário, foi mensurado o índice de saúde financeira dos participantes, utilizando a metodologia desenvolvida pelo I-SFB/FEBRABAN. Com base nos resultados obtidos, será averiguado se existe uma relação entre o nível de conhecimento dos participantes com suas relações práticas com o dinheiro, visto através dos índices de saúde obtidos.

4.3.1 Vida Financeira dos Respondentes

Nesta primeira etapa, foram abordados diferentes aspectos da vida financeira dos graduandos, entre elas: situação de renda e gastos, sua capacidade de lidar com questões financeiras e suas perspectivas. A realidade da vida financeira envolve aspectos de acesso e de gestão de recursos, e isso foi abordado na pesquisa e mostrado a seguir na Tabela 08:

Tabela 8 - Situação de Renda e Gastos

Alternativas	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Os gastos foram muito maiores que a renda	5	6%	3	6%	1	2%
Os gastos foram um pouco maiores que a renda	16	19%	7	15%	9	17%
Os gastos foram mais ou menos iguais à renda	24	28%	12	25%	15	29%
Os gastos foram um pouco menores que a renda	27	32%	18	38%	22	42%
Os gastos foram muito menores que a renda	13	15%	8	17%	5	10%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%
Total	85	100%	48	100%	52	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados.

Os dados coletados mostram que todos os respondentes do grupo focal predominantemente descrevem que seus gastos foram um pouco menores do que comparados às suas rendas, nos últimos 12 meses. Analisando individualmente os cursos, Administração com seus 85 respondentes nos quais 32% marcaram que os gastos foram um pouco menores comparados à renda e 28% disseram que os gastos se igualam à renda, seguido de 19% que descreveram que os gastos foram um pouco maiores do que suas rendas. Já na ótica da Ciências Contábeis, 38% responderam que os gastos foram um pouco menores, seguidos de 25% que disseram que eles se igualam e 17% que marcaram que os gastos foram muito menores do que a renda. Por fim, os respondentes de Ciências Econômicas seguiram o mesmo padrão do curso de Administração na ordem, sendo que seus percentuais de participação foram 42% para gastos pouco menores, 29% gastos iguais e 17% gastos pouco maiores.

As informações apuradas nesse quadro mostram que os alunos participantes possuem um grande desafio de conseguir ter dinheiro sobrando no fechamento de cada mês, o que

implica na dificuldade de organizar uma reserva de emergência para protegê-los de possíveis imprevistos. Visto os dados apurados do perfil dos participantes em relação à faixa de idade predominante e os resultados obtidos deles em relação à renda e gastos, levanta-se uma preocupação importante de que os jovens não estão preocupando-se a poupar seus rendimentos e controlar seus gastos a fim de conquistarem uma vida mais confortável com equilíbrio financeiro, ideia defendida pelo autor Cerbasi (2004).

Após apresentar os resultados da relação entre gastos e renda, apurou-se a relação dos respondentes sobre a ótica das dimensões da saúde financeira. Para isso, foram utilizadas questões nas quais os participantes assinalaram o quanto as situações apresentadas descrevem suas condições atuais de vida, variando entre uma escala de 5 opções: nada, pouco, mais ou menos, muito e totalmente. Os resultados apurados são expressos na tabela 09.

Tabela 9 - Dimensões da Saúde Financeira

Dimensões	Situações	Administração			Ciências Contábeis			Ciências Econômicas		
		Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Segurança Financeira	Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa;	2	2	1,17	2	2	1,04	2	2	1,04
	Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido;	3	3	1,05	2	2	0,93	3	3	1,19
	Estou apertado(a) financeiramente;	2	2	1,21	3	3	1,04	3	3	1,21

(Continuação)

Habilidade Financeira	Eu sei tomar decisões financeiras complicadas;	2	2	1,05	2	2	1,23	3	3	0,94
	Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento;	2	2	1,07	2	2	1	2	2	0,96
	Eu sei me informar para tomar decisões financeiras;	2	2	0,98	2	3	1,06	3	3	0,91
Comportamento Financeiro	Eu sei como me controlar para não gastar muito;	3	3	1,03	3	3	0,89	3	3	0,89
	Eu sei como me obrigar a poupar;	3	3	1,12	3	3	1,01	3	3	1,21
	Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras;	2	3	1,03	3	3	1,07	3	3	0,86
Liberdade Financeira	Estou garantindo meu futuro financeiro;	2	2	1,24	2	3	1,25	3	3	1,26
	O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida.	2	3	1,03	2	2	1,01	2	2	1,15

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados.

O primeiro bloco de investigação foi sobre a dimensão da segurança financeira, na qual aborda as perspectivas sobre o peso que as finanças têm dentro de casa e as escolhas que elas proporcionam ou limitam. A média da pontuação foi calculada entre 0-4, tratando-se de uma escala de intensidade crescente, no qual 0 representa o índice “Nada” e 4, “Totalmente”. Em relação ao estresse, a média dos participantes dos grupos focais mostra que a vida financeira é mais ou menos considerável de estresse no ambiente familiar. Já em relação à segunda situação, a média dos participantes de Administração e Ciências Econômicas mostra que o padrão de vida de suas famílias é muito impactado por conta dos compromissos financeiros assumidos e na ótica dos estudantes de Ciências Contábeis, o padrão de vida é mais ou menos impactado. Por fim, em relação à situação financeira atual, a média dos

participantes de Contábeis e Economia mostra que eles estão muito apertados financeiramente, e na visão de Administração, a média dos respondentes diz que os mesmos se encontram mais ou menos apertados financeiramente.

O segundo bloco de situações descreve a habilidade financeira, ou seja, a capacidade de tomar decisões e também de buscar compreender informações importantes para a vida financeira. A capacidade de interpretar e de entender informações é fundamental para o planejamento financeiro. A escala de pontuação varia de 0-4 com aumento de intensidade, no qual 0 representa “Nada” e 4 equivale ao grau mais intenso “Totalmente”. A primeira situação proposta diz respeito à capacidade de tomar decisões financeiras complicadas e a média dos participantes de Administração e Ciências Contábeis mostra que os mesmos estão mais ou menos capacitados para tal, e os de Economia mostram-se na média que são muito capacitados para tomar essas decisões. Já a segunda refere-se à capacidade para reconhecer um bom investimento e a pesquisa revelou que uma média de que os participantes sabem mais ou menos reconhecê-los. Por fim, sobre acessibilidade à informações financeiras, a média dos respondentes de Administração e Contábeis mostra que eles sabem mais ou menos se informarem para conseguir tomarem decisões financeiras melhores, já os participantes de Ciências Econômicas possuem uma média de nível três, o qual diz que os mesmos sabem muito se informarem para a tomada de decisão.

A terceira dimensão abordada é do comportamento financeiro, que consta variáveis de disciplina e controle, sobre a capacidade de cumprir metas e saber poupar seus recursos. A escala de pontuação dessa seleção segue variando de 0-4 com aumento de intensidade. A primeira situação introduzida é sobre saber se controlar para não gastar muito e a média de todos os grupos focais mostra que os participantes possuem muito controle para isso. Em seguida, uma situação de disciplina e autocontrole para poupar evidencia que a média dos participantes é de nível 3 (“Muito”) sobre se obrigarem a guardar recursos financeiros. Por fim, é demonstrado uma situação sobre as pessoas lidam para se obrigarem a cumprir metas financeiras e os participantes de Administração enquadram-se na média de índice 2 (“Mais ou menos”) enquanto os demais cursos mostram uma média de índice 3 (“Muito”) em relação a conseguirem se submeter a cumprir as metas traçadas.

A última dimensão de saúde financeira abordada traz situações acerca da liberdade, na qual seus índices também variam de 0-4 em uma escala gradual. Liberdade financeira é sobre ter opções em sua vida para que não se sinta amarrado, limitado por suas escolhas relacionadas à dinheiro. Sobre uma perspectiva de futuro, os participantes de Administração e

Contábeis mostram uma média de índice 2 (“Mais ou menos”), enquanto os de Economia estão no índice 3 (“Muito”) para descrever o quanto os mesmos estão se preparando para garantir seus futuros financeiros. Por último, sobre uma perspectiva do presente, todos os grupos apresentam uma média de índice 2, o qual sugere que o jeito que cuidam de seus recursos possibilita mais ou menos aproveitar a vida atualmente.

4.3.2 Base Financeira dos Respondentes

Indo de encontro do objetivo específico C traçado no início desta monografia, essa seção da pesquisa abordará sobre a acessibilidade a produtos e serviços financeiros e análise sobre o nível de renda dos participantes. As perguntas desta etapa compõem a dimensão da “Base Financeira” do I-SFB/Febraban. A tabela abaixo apresenta os produtos financeiros que os participantes possuem.

Tabela 10 - Produtos Financeiros

Alternativas	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conta corrente	80	94%	40	83%	50	96%
Cartão de crédito	76	89%	44	92%	47	90%
Seguro de casa	5	6%	6	13%	6	12%
Poupança	44	52%	27	56%	20	38%
Cartão de débito	75	88%	44	92%	49	94%
Financiamento de imóvel	2	2%	5	10%	3	6%
Investimentos	31	36%	16	33%	36	69%
Previdência privada	5	6%	5	10%	6	12%
Financiamento de veículo	4	5%	3	6%	3	6%
Título de capitalização	2	2%	2	4%	2	4%
Seguro saúde/convênio	37	44%	21	44%	18	35%
Financiamento estudantil	1	1%	1	2%	0	0%
Consórcio	2	2%	2	4%	0	0%
Seguro de carro	19	22%	14	29%	11	21%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%

(Continuação)

Total	383	230	251
--------------	------------	------------	------------

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados.

A tabela mostra que os produtos mais comuns entre os cursos são conta corrente, cartão de crédito e cartão de débito, no qual dentre os 185 participantes da pesquisa, 170 possuem conta e 167 possuem os serviços dos cartões. Financiamentos, consórcios e título de capitalização são os menos frequentes; já as modalidades de seguro de carro e saúde, investimentos e poupança estão nos patamares intermediários dos participantes. Além disso, a visualização da acessibilidade aos produtos financeiros nos ajuda a entender que nem todos os produtos possuem penetração equivalente quanto aos níveis de saúde financeira. Seguros de automóvel e casa, investimentos e previdência privada possuem um maior impacto para gerar um melhor índice de saúde financeira.

Os dados apurados vão de encontro com o estudo realizado e publicado pela Bolsa de Valores do Brasil (B3) em 2020, que mostram uma nova tendência de entrada do público jovem na área de investimentos financeiros. Por fim, a tabela 11 a seguir mostra uma média da quantidade de produtos/ serviços que cada respondente possui.

Tabela 11 - Quantidade de Produtos Financeiros por Respondentes

Alternativas	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Nenhum produto	0	0%	0	0%	0	0%
1 ou 2 produtos	7	8%	7	15%	1	2%
Entre 3 e 5 produtos	59	69%	22	46%	38	73%
Entre 6 e 8 produtos	16	19%	18	38%	13	25%
9 produtos ou mais	3	4%	1	2%	0	0%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%
Total	85	100%	48	100%	52	100%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados.

A tabela mostra que a faixa predominante que os participantes possuem está entre 3 e 5 produtos dentre as opções levantadas na Tabela 10, e que nenhuma pessoa do grupo focal possui nenhum tipo de produto.

Para finalizar a apuração da base financeira dos respondentes, a última pergunta da segunda etapa do questionário é acerca da renda total mensal familiar, apresentada na tabela a seguir.

Tabela 12 - Renda Familiar Mensal

Alternativas	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Até R\$1.100,00	0	0%	0	0%	1	2%
De R\$ 1.101 até R\$ 2.200	4	5%	4	8%	6	12%
De R\$ 2.201 até R\$ 3.300	13	15%	6	13%	5	10%
De R\$ 3.301 até R\$ 4.400	12	14%	8	17%	9	17%
De R\$ 4.401 até R\$ 5.500	12	14%	6	13%	4	8%
De R\$ 5.501 até R\$ 11.000	20	24%	12	25%	15	29%
De R\$ 11.001 até R\$ 22.000	14	16%	6	13%	8	15%
Acima de R\$ 22.000	10	12%	6	13%	4	8%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados.

Conforme os dados acima e considerando as faixas de salário mínimo referentes ao ano de 2021, identifica-se que Administração, Contábeis e Economia possuem uma maior proporção na faixa de renda familiar média entre 5 a 10 salários mínimos. Analisando individualmente os cursos, o primeiro encontra-se 24% nesta primeira faixa, seguido por 16% entre 10 - 20 salários e uma faixa intermediária que vai de R\$2.201 a R\$5.500 mensal. Já em relação aos cursos de Ciências Contábeis e Economia, a maior incidência entre 5 e 10 salários representa 25% e 29% respectivamente, seguido por 17% dos respondentes de ambos os grupos na faixa entre R\$3.301 até R\$4.400.

Os autores Lizotte e Verdinelli (2014), defendem em sua pesquisa que a renda pessoal impacta no gerenciamento de financiamentos, de forma que ter maior poder aquisitivo influencia uma melhor gestão de seus ativos. Veremos adiante com os resultados obtidos do índice de saúde financeira se essa ideia é assegurada dado a predominância de pessoas com alto poder aquisitivo entre os participantes.

Deste modo, após levantar os dados e compreender a vida e a base financeira dos participantes do grupo focal, buscou-se aplicar a metodologia do instrumento Índice de Saúde

Financeira do Brasileiro (I-SFB/FEBRABAN), previamente explicado nesta monografia, para diagnosticar a saúde financeira geral dos participantes.

4.3.3 Apuração do Índice de Saúde Financeira dos Respondentes

Para a apuração do índice de saúde financeira individual dos participantes do questionário, foi utilizado a metodologia proposta e explicada anteriormente, que combina o Pontuador dos valores somados e o seu índice correspondente (que varia de 0 a 100). O classificador permite ligar o valor do índice calculado com a sua respectiva faixa de classificação, que varia de “Ruim” a “Ótima”.

Desta forma, foi apurado primeiramente o índice de saúde financeira individual de cada participante, para depois apresentar os resultados do grupo focal que está sendo analisado. Para calcular os índices individuais, primeiramente foi feito o subtotal da Parte 1 - Vida Financeira e em seguida, calculado o total da Parte 2 - Base Financeira. Dependendo do valor da soma da parte 2 (se estiver entre 0 e 6 pontos ou se estiver entre 7 e 12 pontos), existe uma coluna que liga o valor da soma da parte 1 com o índice correspondente de saúde financeira. Por fim, o índice apurado foi correlacionado com o classificador, mostrando a respectiva faixa que cada pessoa se enquadra. Após a apuração individual, foi realizada a apuração entre as faixas de classificação predominantes dos cursos do grupo focal, os resultados mostrados a seguir na tabela 13.

Tabela 13 - Classificador do Índice de Saúde Financeira da Amostra

Classificador	Administração		Ciências Contábeis		Ciências Econômicas		Total Grupo Focal	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Ruim	12	14,12%	4	8,33%	3	5,77%	19	10,27%
Muito Baixa	15	17,65%	11	22,92%	5	9,62%	31	16,76%
Baixa	12	14,12%	6	12,50%	12	23,08%	30	16,22%
Ok	6	7,06%	7	14,58%	5	9,62%	18	9,73%
Boa	18	21,18%	6	12,50%	8	15,38%	32	17,30%
Muito Boa	11	12,94%	10	20,83%	9	17,31%	30	16,22%
Ótima	11	12,94%	4	8,33%	10	19,23%	25	13,51%
Total	85	100%	48	100%	52	100%	185	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os dados apresentados acima individualmente sobre cada curso, percebe-se que os participantes de Administração possuem um maior percentual de 21,18% na classificação “Boa”, que descreve uma faixa na qual as finanças estão estabilizadas, há uma vida financeira confortável, mas que não possuem a capacidade de enfrentar imprevistos, uma vez que frequentemente não há sobras de recursos no fim de cada mês. A diferença entre os resultados apurados mostra que não há uma discrepância entre os níveis, sendo eles proporcionalmente distribuídos. A segunda maior incidência deste público-alvo está em 17,65% na faixa “Muito Baixa”, a qual implica uma vida financeira desequilibrada e de alto risco.

Na ótica dos respondentes do curso de Ciências Contábeis, a predominância encontra-se em 22,92% dos respondentes na faixa “Muito Baixa”, uma classificação de alto risco de deterioração das finanças. Em seguida, com a diferença de somente um respondente, 20,83% dos respondentes representam a faixa “Muito Boa”, que retrata a realidade de pessoas com grande domínio sobre suas vidas financeiras.

Em relação aos participantes do curso de Ciências Econômicas, a dominância está na faixa “Baixa” com 23,08% dos respondentes, o que caracteriza sinais de desequilíbrio na vida financeira, marcados por insegurança sobre as perspectivas presentes e futuras. Em seguida com uma frequência de 10 respondentes que representam 19,23% do total, enquadram-se na faixa “Ótima” do classificador, na qual as finanças proporcionam segurança e liberdade, onde as pessoas possuem conhecimentos com bons hábitos que permitem que aproveitem o presente e se preparem para o futuro.

Em uma análise dos resultados do índice de saúde financeira do grupo focal, considerando a apuração dos resultados dos três cursos, nota-se que o maior percentual de 17,30% se enquadra na faixa “Boa”, seguido por 16,76% encontram-se na faixa “Muito Baixa”, 16,22% com percentual igual na faixa “Baixa” e “Muito Boa”, depois 13,51% classificados como “Ótima”, seguido por 10,27% categorizados como “Ruim”, e por fim, 9,73% classificados dentro da faixa “Ok” do índice. Os resultados apresentados mostram a realidade de que os participantes lutam por uma vida financeira estruturada.

Em conclusão, foi calculado a média, mediana e desvio padrão dos índices de saúde financeira presumidos por curso, a tabela abaixo mostra os resultados apurados.

Tabela 14 - Índice dos Resultados Apurados

Resultados	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Média	58,12	58,42	64,17
Mediana	60,00	58,00	61,50
Desvio Padrão	18,33	16,91	17,40

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados da tabela 14 mostram que a média do índice de saúde financeira apurado entre os cursos do grupo focal é de 58,12 para Administração, 58,42 para Ciências Contábeis e 64,17 para Ciências Econômicas. Em seguida, a mediana do índice dos três cursos foi calculada em 60 para Administração, 58 para Ciências Contábeis e 61,50 para Ciências Econômicas. Por fim, o desvio padrão dos mesmos está em 18,33, 16,91 e 17,40 respectivamente, o que evidencia uma grande amplitude entre os índices de saúde financeira calculados comparado à média de cada grupo.

4.4 IMPACTO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SAÚDE FINANCEIRA

Após a apresentação dos resultados obtidos do nível de educação financeira dos participantes, foi visto na prática como os indivíduos enquadram-se através das dimensões de Segurança, Comportamento, Habilidade e Liberdade Financeira, o que proporcionaram o levantar o índice de saúde financeira dos mesmos. Dessa forma, segundo os dados obtidos e em conjunto com o instrumento bibliográfico proposto previamente, a presente seção apresentará uma relação entre os resultados, de forma a contemplar os objetivos geral e específicos levantados no início desta monografia.

Para isso, após mensurar e analisar separadamente o perfil dos participantes e o nível de educação financeira deles, foi realizada a verificação dos fatores determinantes no índice de saúde financeira através da análise multivariada pelo método de regressão linear múltipla. A tabela 15 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 15 - Modelo de regressão linear múltipla para índice de saúde financeira

Variáveis	Índice de Saúde Financeira	
	Coefficiente	Sig.
Educação financeira	0,157	0,044**
Gênero	-0,146	0,06*

Idade	-0,208	0,055*
Contábeis	0,02	0,803
Economia	0,081	0,321
Semestre no curso	0,094	0,251
Dummy Casado	-0,119	0,21
Possui dependentes	0,03	0,729
Depende financeiramente	-0,087	0,316
Renda familiar	-0,124	0,09*
Ocupação	0,093	0,243
R²	0,102	
Teste F	2,909	
Sig	0,002	

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%.
Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado apresenta onze variáveis independentes, com um R² ajustado de 0,102, o que significa que as variáveis independentes do conjunto explicam 10,2% da variável dependente em questão: saúde financeira. Além disso, a significância do teste F (valor 2,909 e sig. 0,002) indica que pelo menos uma das variáveis independentes listadas exerce influência sob a variável dependente, podendo ser considerado um modelo significativo.

Ao analisar individualmente os resultados das variáveis independentes, percebe-se que o fator educação financeira com coeficiente de 0,157 e sig. de 0,044 impacta positivamente na variável dependente analisada. Assim, pode-se afirmar que quanto maior o nível de educação financeira do participante, maior é o índice de saúde financeira do mesmo. Dessa maneira, o grupo focal possui em sua grande maioria um nível alto de acordo com o resultado da Tabela 07, o que os proporciona ter habilidades fundamentais que fomentam a construção de uma consciência crítica acerca de suas finanças, preparando-as para administrar seus recursos, ideia defendida pelo autor Manson St. Wilson (*apud* Saito, 2007).

Observa-se também que a variável gênero possui um impacto negativo significativo sobre o índice de saúde financeira, com um coeficiente de -0,146 e sig. 0,06. Dessa forma, ser do gênero feminino reduz o nível de saúde financeira. Essa indicação é assegurada dado pesquisas anteriores sobre os diferentes processos de socialização vivenciados entre os indivíduos, que impactam em diferenças comportamentais. Enquanto os homens são

incentivados a participarem da tomada de decisão financeira, as mulheres são resguardadas e protegidas para evitar-se o mesmo (FALAHATI; PAIM, 2012).

Ademais, entende-se que a variável independente idade possui um impacto negativo dado seu coeficiente -0,208 e sig. 0,055, sobre o índice de saúde financeira. A relação encontra-se em quanto mais velho o indivíduo participante pesquisa, menor o nível de saúde financeira. Os dados obtidos são conferidos pela fundamentação teórica das autoras Atkinson e Messy (2012) e Bucher-Koenen et. al (2014), que defendem que o nível de conhecimento financeiro acompanha o ciclo de vida dos indivíduos, sendo mais baixa entre os mais jovens, maior entre as faixas etárias adultas, e menores ao envelhecer, seguindo o chamado comportamento U invertido.

A última variável independente de renda familiar que possui impacto negativo e significância relativa de 0,09 sobre a variável dependente. A partir da análise regressiva pode-se concluir que quanto maior a renda, menor o nível de saúde financeira dos indivíduos. Os resultados obtidos são capazes de explicar as nuances da realidade dos entrevistados com suas dinâmicas financeiras. Assim, a presente pesquisa nos mostra na prática que apesar de possuírem uma realidade socioeconômica elevada, os indivíduos não conseguem de fato engajar com comportamentos financeiros saudáveis e a situação financeira dos mesmos em relação aos pilares de habilidade, comportamento, segurança e liberdade ainda precisa de muita atenção.

As demais variáveis independentes de curso, semestre, estado civil, dependentes e ocupação não possuem significância relevante com a variável dependente para o presente estudo. Por fim, ressalta-se que os pressupostos do modelo de regressão foram testados a fim de indicar a adequação do modelo, conforme apontado por Hair et al. (2010). Em primeiro lugar os resíduos foram testados, os quais mostraram-se normais (sig. 0,200). Além disso, a autocorrelação não está presente no modelo, pois o teste de Durbin Watson (DW) confirma que os erros na regressão são independentes, apresentando valores próximos a 2. Já em se tratando da homocedasticidade, percebeu-se que os resíduos são homogêneos, confirmando a hipótese nula e atendendo ao pressuposto. Quanto à multicolinearidade, o índice VIF ficou igual a 1 indicando ausência de correlações muito elevadas entre variáveis explicativas. Após a conclusão dos testes de diagnóstico pode-se afirmar que o modelo de regressão está adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto de consumo elevado por produtos e serviços e um alto número de pessoas endividadas no Brasil, pode-se afirmar que problemas financeiros estão cada vez mais presentes na sociedade e grande parte deles é justificada pela falta de preparo e desenvolvimento do processo de educação contextualizado com a realidade da população. Assim, faz-se necessário que haja uma mudança comportamental para obter melhores resultados no controle financeiro pessoal e familiar. Tendo em vista esse cenário, a educação financeira torna-se um instrumento imprescindível para a vida dos jovens, para que eles se tornem capazes de tomar melhores decisões e aproveitarem oportunidades de curto e longo prazo a respeito de suas finanças pessoais. Além disso, como apresentado anteriormente, a prosperidade financeira encontra-se na gestão correta das finanças pessoais, ao organizar e planejar com eficiência sua vida financeira sendo capaz de poupar reservas relevantes e possuir segurança nos momentos de necessidades e prospecção no longo prazo (COSTA, 2004), por isso torna-se essencial compreender o comportamento, hábitos e costumes dos indivíduos em relação a seus recursos, para mensurar na prática como é suas saúdes financeiras.

Neste panorama, o presente trabalho busca analisar o real impacto do nível de educação financeira no índice de saúde financeira dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. O trabalho buscou entender o perfil dos entrevistados, suas relações com diferentes níveis de conceitos para poder avaliar o nível de conhecimento financeiro, apresentar diferentes situações cotidianas relacionadas à gestão financeira para poder mensurar o índice de saúde financeira de cada participante, além de verificar a acessibilidade dos discentes à produtos e serviços financeiros.

Constatou-se através da análise dos dados obtidos que o perfil majoritário entre os respondentes é um público feminino (54%), que se enquadra na faixa etária entre 18 - 23 anos (68%), predominantemente cursando entre a 6ª e 10ª fase de seus cursos (55%), que possuem ocupação de estagiários/bolsistas (35%), solteiras (88%), não possuem dependentes financeiros (91%) e que possuem parcialmente a dependência financeira de terceiros (51%) para se sustentarem. Além disso, os dados apurados mostram que a amostra apresenta elevados níveis de educação financeira, sendo que o grupo de Ciências Econômicas apresenta um maior percentual de participação comparado aos demais cursos. Ademais, os resultados

obtidos mostram que os participantes possuem em média entre 3 e 5 produtos financeiros, dado apresentado na Tabela 10. Além disso, através dos resultados obtidos do índice de saúde financeira dos participantes, o maior percentual de 17,30% enquadra-se na faixa “Boa”, seguido por 16,76% encontram-se na faixa “Muito Baixa”, 16,22% com percentual igual na faixa “Baixa” e “Muito Boa”, depois 13,51% classificados como “Ótima”, seguido por 10,27% categorizados como “Ruim”, e por fim, 9,73% classificados dentro da faixa “Ok” do índice. Os dados mostram uma grande amplitude entre as faixas de classificação, não possuindo uma homogeneidade com índices positivos.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi atingido ao concluir que o nível de educação financeira impacta positivamente no índice de saúde financeira, de forma que aumentar um ponto no nível de educação financeira representa um aumento de 0,157 no índice de saúde financeira, vide resultados Tabela 15. Apesar desse impacto, ao se analisar as frequências em que os índices de saúde financeira são classificados, uma grande parcela dos respondentes ainda se encontra com baixos escores, visto os dados apresentados na Tabela 13. Esse resultado pode apresentar que as médias mais elevadas de conhecimento financeiro podem não ser suficientes ao analisar suas atitudes e decisões financeiras na prática em suas vidas, principalmente no que se refere ao controle das despesas pessoais e de seus gastos.

Sobre as limitações do trabalho, o questionário foi aplicado somente com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), não sendo possível conseguir captar respostas suficientes dos demais cursos que contemplam este centro, visto que estamos enfrentando ainda um cenário pandêmico em que toda o estudo foi realizada sob modelo à distância. Dessa forma, não é possível generalizar esta pesquisa e seus resultados obtidos para o contexto pluralizado da instituição de ensino previamente citada, uma vez que não foram abordados os estudantes dos demais cursos oferecidos. Ademais, foi examinado somente as respostas dos alunos que aceitaram participar da pesquisa, quando a mesma foi divulgada de forma online, e que se encaixavam no perfil da amostra previamente determinado. Por isso, faz-se necessário que em um próximo estudo, seja desenvolvido mais estratégias para a coleta de dados, para que se atinja um maior número de participantes na amostra a fim de aumentar seu nível de confiança.

A presente monografia teve como principal contribuição mensurar o nível de educação financeira e o índice de saúde financeira entre os discentes da amostra, além de apresentar a análise entre os dados obtidos, dada a suma importância do tema de educação financeira na

vida dos jovens. Além disso, como o instrumento empregado para mensurar o índice de saúde financeira é relativamente novo, ainda não se tem estudos suficientes que relacionam variáveis socioeconômicas e demográficas de perfil com o assunto. Dessa forma, o presente trabalho contribui para o ambiente acadêmico como sendo uma pesquisa inovadora no ramo que gera insumos para pesquisas futuras sobre o tema. A sugestão para trabalhos futuros é que ampliem a amostra da pesquisa, buscando ter cada vez mais informações válidas para gerar cada vez mais análises entre os temas propostos.

Por fim, espera-se que os resultados encontrados no presente trabalho sejam utilizados futuramente para promover discussões e levantamentos acerca do conhecimento financeiro dos indivíduos e de como se estabelece suas relações e comportamentos com os recursos financeiros, dado que este tema impacta diretamente na qualidade de vida deles.

REFERÊNCIAS

- ABIMA. **O raio X do investidor Brasileiro.** 2018. Disponível em: <<https://cointimes.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Relatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- AJZEN, I. 1991. **The theory of planned behavior.** Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50(2):179-211. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)>. Acesso em: 08 ago. 2021
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários.** Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. **Fundamentos de Administração Financeira.** 1a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATKINSON, A; MESSY, F. (2012), **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study"**, OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.
- AZEVEDO, C. E. F.; OLIVEIRA, L. G. L.; ABDALLA, M. M.; GONZALEZ, R. K.; RIBEIRO, A. J. G.; HOLPERIN, M. M. **Por que finanças? Avaliando o interesse de estudantes de graduação em administração pela área de finanças.** Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, vol.13, n.6, p.168-196, 2012.
- BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Centrado do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Junho de 2012.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 5.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- BCB, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BCB, BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021
- BERNHEIM, D., Garrett, D.(1997). **Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates.** Journal of Public Economics, 85, 435- 565.

BLACK JR, K.; CICCOTELLO, C.; SKIPPER JR, H. **Issues in Comprehensive Personal Financial Planning**. Financial Services Review, v. 11, n. 1, p.1, 2002.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

Bottazzi, R., Jappelli, T., & Padula, M. (2011). **The portfolio effect of pension reforms: evidence from Italy**. Journal of Pension Economics and Finance, 10(01), 75-97. Retrieved Feb 12, 2022, from <http://dx.doi.org/10.1017/S147474721000003X>

BOLSA DE VALORES DO BRASIL. **B3 divulga estudo sobre os 2 milhões de investidores que entraram na bolsa entre 2019 e 2020**. Site Oficial B3, 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.

Bucher-Koenen, B., & Lusardi, A. (2011). **Financial literacy and retirement planning in Germany**. Journal of Pension Economics and Finance, 10(04), 565-584. Retrieved Feb 12, 2022, from <http://dx.doi.org/10.1017/S1474747211000485>.

CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais: Relações e Implicações sobre o Desempenho Organizacional no Varejo**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em:<<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%E7%E3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 ago. 2021

CAMPOS, Adilson Rodrigues; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. **Planejamento financeiro: cada um deve ter o seu?** In: Anais do VII EMEM, 2015, São João del-Rei. VII EMEM. São João del-Rei, 2015.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-I lil I, 1978.

Center for Financial Services Innovation: **consultoria de serviços financeiros sem fins lucrativos com sede nos Estados Unidos**. Publicação: The CFSI Financial Health Score Toolkit, 2017.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). **An analysis of personal financial literacy among college students**. *Financial Services Review*, 7(02), 107-128. Retrieved Feb 01, 2022, from http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf

Chen, H., & Volpe, R. P. (2002). **Gender differences in personal financial literacy among college students**. *Financial Services Review*, 11(03), 289-307. Retrieved Feb 01, 2022, from http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_11_num3_p289.pdf

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo et al. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CLARK et al, Robert L. **Financial education and retirement savings**. Washington, 2003. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov>>. Acesso em: 07 ago. 2021

CLARK, R.; LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Employee Financial Literacy and Retirement Plan Behavior: A Case Study**. NBER Working Paper, n. 21461, 2015. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w21461>>. Acesso em: 10 set. 2021

CNDL (Brasil). **Formação de Rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as**. In: Inadimplência encerra primeiro trimestre com leve alta de 0,13%; país tem 62,7 milhões de pessoas negativadas, mostram CNDL/SPC Brasil. [S. l.], 2019. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/inadimplencia-encerra-primeiro-trimestre-com-leve-alta-de-013-pais-tem-627-milhoes-de-pessoas-negativadas-mostram-cndlspc-brasil/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Consumer Financial Protection Bureau: Agência governamental de proteção financeira dos consumidores dos Estados Unidos. Publicações: “**Getting started with measuring financial well-being: A toolkit for financial educators - 2019**” e “**Measuring financial skill: A guide to using the Bureau of Consumer Financial Protection’s Financial Skill Scale – 2018**”.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. **O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais**. Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, Lajeado, Rs, p.183-206, 24 dez. 2015.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (coord.). **Análise multivariada para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

DANES, S. M.; HIRA, T. K. (1987). **Money management knowledge of college students**. Journal of Student Financial, 17 (1), pp. 4-16.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP, 2012.

DONADIO, Rosimara; SILVEIRA, Amelia; SOUSA, Almir Ferreira de. **Educação Financeira de Estudantes Universitários: Uma Análise dos Fatores de Influência**. 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18897>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ENEF. **Quem Somos**. 2017. Disponível em: <<http://www.vidaemheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Falahati, L., & Paim, L. H. (2012). **Experiencing financial problems among university students: an empirical study on the moderating effect of gender**. Gender in Management: An International Journal, 27(05), 315-330. Retrieved Feb 12, 2022, from <http://dx.doi.org/10.1108/17542411211252633>

FARIA, Luiz Henrique Chaves de. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEBRABAN. **Sua Nota no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro - Meu Bolso em Dia**, 2020. [Meubolsoemdia.com.br](https://meubolsoemdia.com.br). Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/Materias/sua-nota-no-indice-de-saude-financeira-do-brasileiro>>. Acesso em: 15 Sep. 2021.

FEBRABAN. **Índice de Saúde Financeira - Febraban. Índice de Saúde Financeira - Febraban 2020**. Disponível em: <<https://indice.febraban.org.br/>>. Acesso em: 6 Feb. 2022.

FEBRABAN. **Índice de Saúde Financeira - Febraban. Pesquisa: A Saúde Financeira do Brasileiro, 2021**. Disponível em: <<https://indice.febraban.org.br/>>. Acesso em: 6 Feb. 2022.

FEBRABAN. **Índice de Saúde Financeira - Febraban. Manual de Uso da Metodologia do I-SFB, 2021**. Disponível em: <<https://indice.febraban.org.br/>>. Acesso em: 6 Feb. 2022.

FEBRABAN. **Índice de Saúde Financeira - Febraban. Livro I-SFB: Desenvolvimento e Principais Achados da Pesquisa, 2021**. Disponível em: <<https://indice.febraban.org.br/>>. Acesso em: 6 Feb. 2022.

FENAPREVI. **A importância dos ‘influenciadores digitais’ para educação financeira**. 2017. Disponível em: <<https://fenaprevi.org.br/noticias/a-importancia-dos-influenciadores-digitais-para-educacao-financeira.html>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FERRARI, A.; THEODORO, A. J.; SCALABRIN, I.; KAMMLER, E. L. **Educação financeira familiar: uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro**. 2017. Disponível em: <<http://anpcont.org.br/pdf/2017/EPC945.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FOULKS, S. M.; GRACI, S. P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; p. 32, 1989.

FRANÇA, L. H. de F. P. **O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida**. Boletim Técnico do Senac, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/193>> Acesso em: 20 jul. 2021.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 14a ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GADOTTI, Ana Carolina; BAIER, Tânia. **Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v.10, n.1, p.1-15, 2017.

GARCIA, Andréia Cristina Dias. **Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria**. 2005. Porto Alegre: Pós-graduação em administração — UFRGS, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GILLIGAN, H. L. **An examination of the financial literacy of California College Students**. Doctoral Dissertation, College of Education California State University, Long Beach, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODINHO, Linda. **Educação financeira**. Moçambique: Banco Oportunidade de Moçambique (BOM), 2014.

GOVERNO DO BRASIL (GOV): **Lançado uma ferramenta que faz o diagnóstico da situação financeira do brasileiro**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/07/lancada-ferramenta-que-faz-diagnostico-da-situacao-financeira-do-brasileiro>>. Acesso em: 07 ago. 2021

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GUSMÃO, Amanda. **Segurança Financeira, liberdade e independência: qual sua meta?** iDinheiro. 2021. Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/financaspersonais/seguranca-financeira/#:~:text=A%20seguran%C3%A7a%20financeira%20%C3%A9%20>>. Acesso em: 15 Feb. 2022.

HAIR JR., F. et al. **Análise Multivariada de dados**, 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, Joseph; BLACK, William; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph. **Multivariate Data Analyses**. 7 ed. New Jersey: Pearson, 2010.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy**, 2009. In: Social Science Research Network. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674>. Acesso em: 07 ago. 2021.

HUSTON, J. S. **Measuring Financial Literacy**. The Journal of Consumer Affairs, Vol. 44, No. 2, 2010.

IANONI, M. **Políticas Públicas e Estado: o Plano real**. Lua Nova: Revista de Cultura Journal of Pension Economics & Finance, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015. 68 e Política, n. 78, p. 143-183, 2009.

Índice de Saúde Financeira - Febraban. **Índice de Saúde Financeira - Febraban**. Disponível em: <<https://indice.febraban.org.br/>>. Acesso em: 15 Sep. 2021.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs For Lower-Income Families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000. Disponível em: <<http://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

KEHIAIAN, S. E. **Factors and behaviors that influence financial literacy in U.S. households**. Tese (Doctor of Business Administration), Nova Southeastern University. 2012.

KHARCHENKO, Olga. **FINANCIAL LITERACY IN UKRAINE: DETERMINANTS AND IMPLICATIONS FOR SAVING BEHAVIOR**. [s.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.kse.org.ua/uploads/file/library/MAThesis2011/KHARCHENKO.pdf>>.

KISTNER, W. G. **Organizing a Personal Financial Plan**. *Healthcare Financial Management*. Vol.44, n.7, p.94, 1990.

KIYOSAKI. Robert. LECHTER. Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 67ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 187 p.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. **Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis**. *Journal of Banking & Finance*, v. 37, p. 3904-3923, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>

KNOLL, M. A. Z.; HOUTS, C. R. **The financial knowledge scale: an application of item response theory to the assessment of financial literacy**. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 46, n. 3, p. 381-410, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2012.01241.x>

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. P. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. *Revista de Administração - RAUSP*, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LAKATOS, Eva NI.; MARCONI, Marina de A.. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores**. XI SEMEAD. Empreendedorismo em organizações. 28 e 29 ago. 2008. Anais... 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LOPES-JR, Derson da Silva ; PELEIAS, Ivam Ricardo. **Geração Y e educação financeira**. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, v. 8, n. 2, p. 17-36, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/6785>>.

Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G., & Santos, S. C. (2006, agosto). **A Influência da Educação**

Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 09.

LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy skills for the 21st century: evidence from PISA.** Journal of Consumer Affairs, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015b.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. **Financial Literacy among the Young.** The journal of consumer affairs, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. **The economic importance of Financial Literacy: theory and evidence.** Journal of Economic Literature, vol LII, March 2014.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MANDELL, L.; KLEIN, L. (2009). **The Impact of Financial Literacy Education on subsequent Financial Behavior.** Journal of Financial Counseling and Planning, 20 (1). Disponível em: <http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf> Acesso em: 07 ago. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Erico Veras; SOUZA, Aline Cristiane Amorim de; PESSOA, Ygor Bezerra. **Análise da gestão financeira pessoal de gestores e microempreendedores do município de Fortaleza-Ceará a luz das finanças comportamentais.** In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, XVII, São Paulo: 2014. São Paulo: SIMPOI, 2014.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais: CFA (2015)** / André Massaro. – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

MATTA, R.O.B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2007. 214 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento.** 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MCKENZIE, V. M. **The financial literacy of university students: a comparison of graduating seniors' financial literacy and debt level.** (Ph.D. in Education) - University of South Florida, Florida, USA, 2009.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MEDEIROS, Camilo de Lelis Gondim. **Educação financeira: o complemento indispensável ao empreendedorismo**, Artigo — UFPB, Campina Grande/PB, Disponível em: <www.santoagostinho.edu.br/Biblioteca/teses/39.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MENDES-DA-SILVA, W.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. **Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil.** BAR Brazilian Administration Review, v. 9, p. 351-373, 2012.

MENDONÇA, C. V. B.; DALTOÉ, A. H. **Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos de graduação no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2018. 120 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/5jm5b32v5vvc-en>. Acesso em: 15 set. 2021.

MONEYLAB. **O que é liberdade financeira e como alcançá-las em cinco passos.** InfoMoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/negocios/o-que-e-liberdade-financiera-e-como-alcanca-las-em-cinco-passos/>>. Acesso em: 15 Feb. 2022.

MOORE, D. (2003). **Survey of financial literacy in Washington State: knowledge, behavior, attitudes and experiences.** Technical Report No. 03-39, Pullman, WA: Washington State University.

MOSMANN, Gabriela. **Saiba o que é segurança financeira e descubra como conseguiu-la.** Suno. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/seguranca-financiera/>>. Acesso em: 15 Feb. 2022.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature** - Draft recommendations for best practices. OECD. Mimeo. 2011.

MURAKAMI, Caroline Lopes; SOUZA, Maria Cecília Francio de ; CARON, Antoninho. **IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO ORÇAMENTO FAMILIAR PARA A SAÚDE FINANCEIRA DOS BRASILEIROS.** Memorial TCC Caderno da Graduação, v. 6, n. 1, p. 575–592, 2020. Disponível em: <<https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/319>>.

NAKAGAWA, M. **Introdução à Controladoria: conceitos, sistemas, implementação.** São Paulo: Atlas, 1993.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). **Financial Capability in the United States: Report of Findings from the 2012 National Financial Capability Study.**

Estados Unidos: Financial Industry Regulatory Authority (FINRA)/Investor Education Foundation, 2013.

NEDER, J.A., et al. **Reference values for lung function tests. II. Maximal respiratory pressures and voluntary ventilation.** Braz J Med Biol Res. (32):719-27, 1999.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** 1a ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. p. 15.

NORVILITIS, J.M.; MACLEAN, M.G. 2010. **The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes.** Journal of Economic Psychology, 31(1):55-63.

OECD. **PISA 2012 Results: Students and Money (Volume VI).** Pisa, [s.l.], p.1-204, 9 jul. 2014. OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en>. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/PISA-2012-results-volume-vi.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. (OECD, 2013). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** OECD Publishing. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

OECD. **INFE report on adult financial literacy in G20 countries.** G20/OECD, 2017.

OPLETALOVÁ, A. **Financial education and financial literacy in the Czech education system.** Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2012 Assessment and analytical framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy.** Paris, OECD Centre. (2013).

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2015 Results in Focus.** OECD Publishing, 2018. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-results-in-focus.pdf>>. Acesso em: 30 ago 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **2015 OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion.** OECD Publishing, 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PARABONI, A. L.; et al. **Alfabetização financeira dos estudantes universitários: construção de um indicador e a influência das variáveis demográficas e socioeconômicas.** In: XXVI ENAN-GRAD. Florianópolis, set./out. 2013.27.

PEREIRA, Ricardo. **Educação Financeira: benefícios para empresas e colaboradores.** 13 jul. 2009. Disponível em: <<http://w.w.w.controlefinanceiropeessoal.com.br/artigos>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

PERETTI, L. C. **Educação financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. ed. Paraná: Impersul, 2008.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC). Janeiro, 2021. Disponível em: <http://stage.cnc.org.br/sites/default/files/2021-02_An%25C3%25A1lise%2520Peic%2520-%2520janeiro%2520de%25202021.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC). Junho, 2021a. Disponível em: <<http://stage.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/no-auge-da-pandemia-endividamento-encerra-trimestre-em-alta>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina. Junho, 2021b. Disponível em: <[file:///Users/mariliaalpino/Downloads/Pesquisa%20de%20endividamento%20e%20inadimpl%20-%20Junho%202021%20\(1\).pdf](file:///Users/mariliaalpino/Downloads/Pesquisa%20de%20endividamento%20e%20inadimpl%20-%20Junho%202021%20(1).pdf)>. Acesso em: 07 de ago. 2021

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Edição do Autor, 2007. 114 p. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33986705/FINPESSGratisInternet.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1553046201&Signature=EzI9nHa7cPaGpMmr1DEwPnOnvTM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFinancas_Pessoais_fundamentos_e_dicas.pdf>. Acesso em: 08 AGO. 2021

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** In: XII Seminários em Administração, 2013, São Paulo. XVI SEMEAD FEA-USP, 2013.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

POTRICH, A. C. G. ; VIEIRA, K. M. ; KIRCH, G. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Revista Contabilidade & Finanças (Online), p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. **Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders**. Journal of Behavioral and Experimental Finance, v. 6, p. 1-12, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

QFINANCE. **Definition of attitude. QFinance - The Ultimate Financial Resource**, 2013. Disponível em: <<http://www.qfinance.com/dictionary/attitude>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

REIFNER, Udo; SCHELHOWE, Anne. **Financial education**. Journal of Social Science Education, v.9, n.2, p.32-42, 2010.

REMUND, D. L. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RESEARCH, Roy Morgan. **ANZ Survey of adult financial literacy in Australia**. Discovery your edge, Australia, 2003. Acesso em: 10 novembro de 2021. Disponível em: <http://media.corporate-ir.net/media_files/irol/24/248677/mediareleases/2003/ANZ-MediaRelease-20030502b.pdf>.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. (2012). **The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence**. Financial Services Review, 21(4), 291-305.

ROBB, C.A. **College students and credit card use: the effect of personal financial knowledge on debt behavior**. 2007. (Ph.D. Dissertation), Faculty of the Graduate School, University of Missouri- Columbia, EUA.

ROSA, Vítor. **O PISA e a literacia financeira: os resultados de Portugal**. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n. 21, p. 1–20, 2021. Disponível em: <<https://journals.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/9726>>. Acesso em: 15 Feb. 2022.

ROSS, S. A.; WSTERFIEL, R.; JORDAN, B. D. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, S. A; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SAITO, André Taue. **Unia contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 1. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP, Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 ago. 2021

SCAPIN, Julia; KAMPHORST, Carmo Henrique. **Educação financeira e a sua importância no ensino**. In: IV Jornada Nacional de Educação Matemática, XVII Jornada Regional de Educação Matemática , 06 a 09 de maio de 2012. Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo, 2012.

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência no Brasil. 2021**. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimple%CC%82ncia-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC Brasil. **Inadimplência de Pessoas Físicas**. 2019a. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6296>> Acesso em: 20 jul. 2021.

SERVON, Lisa J; KAESTNER, Robert. **Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers**. The Journal of Consumer Affairs, v. 2, n.2, p. 271-305, 2008.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. 1a ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVEIRA, Paula Fernandes. **Análise e percepção do uso do cartão de crédito e de finanças pessoais de estudantes de graduação**. / Paula Fernandes Silveira; orientadora, Ani Caroline Grigion Potrich, 2018. 105 p.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults financial literacy, money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.

TEIXEIRA, E. F. **Jovem Universitário e o Crédito**. Revista Conversas e controvérsias, Porto Alegre,1, (1), pp. 57-78, 2010.

ULRICA, Inês; ROQUETTE, Araújo; LAUREANO, Raul; et al. **Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito Financial knowledge of credit among college students**. [s.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7913/1/publisher_version_634-2486-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 Feb. 2022.

VAN ROOIJ, M. C. J; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. **Financial Literacy and retirement planning in the Netherlands**. Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>>.

VIEIRA, Valter A. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Revistada FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan/abr. 2002. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1_/as_tipologias_variações_.ndf>. Acesso em 20 set 2021.

Vieira, Kelmara Mendes, Moreira, Fernando de Jesus e Potrich, Ani Caroline Grigion. **INDICADOR DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROPOSIÇÃO DE UM INSTRUMENTO A PARTIR DA TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM*** * Este artigo é oriundo do projeto “**Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. . Educação & Sociedade [online]. 2019, v. 40 [Acessado 12 Setembro 2021] , e0182568. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>>. Epub 29 Abr 2019. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. (2011). **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, São

Paulo, 9, (3), pp. 61-83. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina.** Revista Gestão & Planejamento, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; BRESSAN, Aureliano Angel, 2020. "A **proposal of a financial knowledge scale based on item response theory,**" Journal of Behavioral and Experimental Finance, Elsevier, vol. 28(C).

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.; OLIVARES, A. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela.** Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração,** 16a edição. São Paulo: Atlas, 2016.

VOLPE, R. P.; CHEN, H.; PAVLICKO, J. J. **Personal investment literacy among college students: a survey.** Financial Practice and Education, 6 (2), pp. 86-94, 1996.

WBG. **International Bank for Reconstruction and Development Management's Discussion & Analysis and Condensed Quarterly Financial Statements.** [s.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/133211585749434791-0040012020/original/IBRDFinancialStatementsDecember2018.pdf>>. Acesso em: 12 Feb. 2022.

WEIRICH, Jean Luttrell. **Personal financial management.** Boston/Toronto: Little Brown & Company, 1983.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Makron Books, 2000.

WERNKE, R. **Considerações acerca de aspectos atuais do cotidiano financeiro de pessoas físicas e jurídicas.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 118, p. 65-71, outubro/2004.

WORTHINGTON, Andrew C. **Predicting financial literacy in Australia.** Financial Services Review, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006. Disponível em: <<https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1124&context=commpapers>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

XP INC. **Liberdade Financeira: 6 passos para alcançá-la com sucesso.** XP Investimentos. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/liberdade-financeira/>>. Acesso em: 15 Feb. 2022.

Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa /** Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Instrumento de Coleta de Dados

Nível de Educação e de Saúde Financeira dos Universitários

Esta pesquisa é parte da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Administração. O objetivo geral é investigar as finanças pessoais dos graduandos do Centro Socioeconômico da UFSC, analisando o impacto entre o nível de educação e o índice de saúde financeira dos mesmos.

Como incentivo para a realização da presente pesquisa, será sorteado um cartão presente no valor de R\$50,00 na Amazon entre os participantes com respostas válidas.

A pesquisa conta com algumas perguntas para levantamento dos dados do perfil e mais 12 questões de análise. Levando menos de 10 minutos para ser respondido no total.

Obrigada por sua participação!

***Obrigatório**

1. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro

2. Idade (resposta somente em número) *

3. Qual curso você está matriculado na UFSC? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Relações Internacionais
- Serviço Social
- Outro: _____

4. Qual semestre você está cursando? (Predominante) *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Fase
- 2º Fase
- 3º Fase
- 4º Fase
- 5º Fase
- 6º Fase
- 7º Fase
- 8º Fase
- 9º Fase
- 10º Fase
- Outro: _____

5. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União estável
- Separado(a) / Divorciado(a) / Viúvo(a)

6. Possui dependentes (pessoas que dependam financeiramente de você)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

7. Ocupação *

Marcar apenas uma oval.

- Não trabalho
 Estagiário(a) / Bolsista
 Empregado(a) assalariado(a)
 Profissional Liberal / Empresário(a) / Autônomo
 Funcionário(a) público(a)
 Outro: _____

8. Você depende financeiramente de outra pessoa (pais, familiares ou outros)? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim, totalmente
 Sim, parcialmente

**Apuração
sobre
Nível de
Educação
Financeira**

Nessa última etapa, as perguntas visam explorar o nível de conhecimento do respondente em relação a questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito, títulos públicos, entre outros, a fim de mensurar seu nível de educação financeira.

Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).
- Comprar na loja B (desconto de 10%).
- Não sei.

Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando? *

Marcar apenas uma oval.

- 0%.
- 1%.
- 2%.
- Não sei.

Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros? *

Marcar apenas uma oval.

- R\$ 98,00.
- R\$ 100,00.
- R\$ 102,00.
- R\$ 120,00.
- Não sei.

Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. *

Marcar apenas uma oval.

- Mais do que hoje.
 Exatamente o mesmo.
 Menos do que hoje.
 Não sei.

Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Poupança.
 Ações.
 Títulos públicos.
 Não sei.

Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: *

Marcar apenas uma oval.

- Verdadeira.
 Falsa.
 Não sei.

José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos.
 De 5 a 10 anos.
 Mais de 10 anos
 Não sei.

Índice de Saúde Financeira

As perguntas dessa seção são baseadas na metodologia do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB/FEBRABAN).

Qual é, aproximadamente, a RENDA TOTAL por mês incluindo todos os membros de sua família? *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$1.100,00
- De R\$ 1.101 até R\$ 2.200
- De R\$ 2.201 até R\$ 3.300
- De R\$ 3.301 até R\$ 4.400
- De R\$ 4.401 até R\$ 5.500
- De R\$ 5.501 até R\$ 11.000
- De R\$ 11.001 até R\$ 22.000
- Acima de R\$ 22.000

Hoje, quais dos produtos e serviços que estão listados abaixo, você possui? *

Marque todas que se aplicam.

- Conta corrente
- Cartão de crédito
- Seguro de casa
- Poupança
- Cartão de débito
- Financiamento de imóvel
- Investimentos (ações, fundos ou títulos)
- Previdência privada
- Financiamento de veículo (carro, moto, caminhão, etc.)
- Título de capitalização
- Seguro saúde/convênio
- Financiamento estudantil
- Consórcio
- Seguro de carro

Quantos produtos você assinalou na pergunta anterior? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum produto
- 1 ou 2 produtos
- Entre 3 e 5 produtos
- Entre 6 e 8 produtos
- 9 produtos ou mais

Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- Os gastos foram muito maiores que a renda
- Os gastos foram um pouco maiores que a renda
- Os gastos foram mais ou menos iguais à renda
- Os gastos foram um pouco menores que a renda
- Os gastos foram muito menores que a renda

O quanto esta frase descreve você ou sua situação? *Selecione somente uma opção por frase. *

Marque todas que se aplicam.

	Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Totalmente
Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa;	<input type="checkbox"/>				
Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido;	<input type="checkbox"/>				
Estou apertado(a) financeiramente;	<input type="checkbox"/>				
Eu sei tomar decisões financeiras complicadas;	<input type="checkbox"/>				
Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento;	<input type="checkbox"/>				
Eu sei me informar para tomar decisões financeiras;	<input type="checkbox"/>				
Eu sei como me controlar para não gastar muito;	<input type="checkbox"/>				
Eu sei como me obrigar a poupar;	<input type="checkbox"/>				
Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras;	<input type="checkbox"/>				
Estou garantindo meu futuro financeiro;	<input type="checkbox"/>				
O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida.	<input type="checkbox"/>				

Resultados

Para os interessados nos seus resultados, fico à disposição de encaminhar por email a apuração do seu nível de educação financeira e o índice de saúde financeira após o fechamento desta pesquisa.

21. Gostaria de participar do sorteio?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Gostaria de receber seus resultados da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

23. Em caso positivo de uma das perguntas acima, deixe seu e-mail pessoal para contato.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários